

DISSERTAÇÕES MEDIUNICAS

FRANCISCO CANDIDO XAVIER

Dissertações mediúnicas

EMMANUEL

(Sacerdote católico na sua última
incarnação e Publius Lentulus ao
tempo de Jesus Cristo).

1938

DISTRIBUIDORA:

LIVRARIA EDITORA DA FEDERAÇÃO

Avenida Passos, 30

RIO DE JANEIRO

INDICE

INDICE

	Paginas
Explicando	15
A tarefa dos Guias espirituais	19
I. — As almas enfraquecidas:	
O que é o moderno espiritualismo. — Necessidade do esforço proprio. — A prece. — Aos enfraquecidos na luta	23
II. — A ascendencia do Evangelho:	
As tradições religiosas. — Os missiona- rios do Cristo. — A lei mosaica. — Jesus. — O Evangelho e o futuro	27
III. — Roma e a humanidade:	
Roma em seus primordios. — O Cristia- nismo em suas origens. — Os bispos de Roma. — Inovações e dogmas romanos. — As pretensões romanas	31
IV. — A base religiosa:	
O toxico do intelectualismo. — Experi- encia que fracassaria. — A falibilidade hu- mana. — O sublime legado. — Religião e religiões. — Sabedoria integral e ordem in- violavel	37
V. — A necessidade da experiencia:	
O momento das grandes lutas. — Os pla- nos do Universo são infinitos. — O progres-	

	Paginas
XIX. — A civilização ocidental:	
Possibilidades do Oriente. — O fantasma da guerra. — Ansia de dominio e de destruição. — O futuro das grandezas materiais	162
XX. — Profunda pobreza intelectual:	
Ditaduras e problemas economicos ..	108
XXI. — Civilização em crise:	
Fase de experimentações. — Na dependencia da guerra. — Sentença de destruição. — O futuro pertencerá ao Evangelho ..	112
XXII. — Fluidos materiais e fluidos espirituais . . .	116
XXIII. — A saude humana:	
A renovação dos metodos de cura. — Os problemas clinicos inquietantes. — Medicina espiritual. — O mundo marcha para a synthese	119
XXIV. — O corpo espiritual:	
A vida corporal — expressão da morte. Inaccessível aos processos de indagação científica. — Respondendo ás objecções. — Através dos escaninhos do universo organico. — O santuario da memoria. — O prodigioso alquimista. — Alma e corpo. — A evolução infinita	124
XXV. — Os poderes do Espirito:	
Os mendigos da sabedoria. — A ineficiencia sensorial. — A inutil tentativa. — Tudo é vibração espiritual. — A materia	131

	Paginas
XXVI. — Os tempos do Consolador:	
A concepção da Divindade. — A fé ante a ciencia. — Os esclarecimentos do Espiritismo. — Nós viveremos eternamente ..	135
XXVII. — Os dogmas e os preconceitos:	
Ações perturbadoras. — Características da sociedade moderna. — A ciencia e a religião. — O trabalho dos intellectuais . . .	139
XXVIII. — As comunicações espiritas:	
O mediunismo. — A comunhão dos dois mundos. — Os espiritos benignos. — O que representam as comunicações. — Os planos da evolução	143
XXIX. — Do “modus operandi” dos Espiritos:	
O processo das comunicações. — Os aparelhos mediunicos. — A ideoplasticidade do pensamento	147
XXX. — Evangelização dos desencarnados:	
A situação dos recém-libertos da carne. — As exortações evangelicas. — A lição das almas. — Ensinar e praticar	151
XXXI. — Os Espiritos da Terra:	
Espiritos da Terra. — Como se opéra o progresso geral. — Os periodos de renovação. — Missão do Espiritismo	155
XXXII. — Dos destinos:	
A vida verdadeira. — A escolha das provações. — O esquecimento do passado. — O homem e o seu destino. — A vida é sempre amor	159

	Paginas
XXXIII. — Quatro questões de filosofia:	
Determinismo e livre arbitro. — O tempo e o espaço. — Espirito e materia. — O principio de unidade	163
XXXIV. — Vozes no deserto	166
XXXV. — Educação evangelica:	
O resultado dos erros religiosos. — Fim de um ciclo evolutivo. — Urge reformar. — Necessidade da educação pura e simples. — Formação da mentalidade cristã	169
XXXVI. — Aos trabalhadores da Verdade:	
A fenomenologia espírita. — A psicologia e a "mens sana". — O progresso animico. — A trajetoria das almas. — As realidades do futuro	174

EXPLICANDO...

Lembro-me que, em 1931, numa de nossas reuniões habituais, vi ao meu lado, pela primeira vez, o bondoso Espírito de Emmanuel.

Eu psicografava, naquela época, as produções do primeiro livro mediúnico, recebido através de minhas humildes faculdades (1) e experimentava os sintomas de grave molestia dos olhos.

Via-lhe os traços fisionomicos de homem idoso, sentindo a minha alma envolvida na suavidade de sua presença, mas o que mais me impressionava era que a generosa entidade se fazia visível para mim, dentro de reflexos luminosos que tinham a forma de uma cruz. As minhas perguntas naturais, respondeu o bondoso guia: — “Descansa! Quando te sentires mais forte, pretendo colaborar igualmente na difusão da filosofia espiritualista. Tenho seguido sempre os teus passos e só hoje me vês, na tua existência de agora, mas os nossos espíritos se encontram unidos pelos laços mais santos da vida e o sentimento afetivo que me impele para o teu coração tem suas raízes na noite profunda dos séculos...”

(1) Parnaso de Além-tumulo.

Essa afirmativa foi para mim imenso consôlo e, desde essa época, sinto constantemente a presença desse amigo invisível que, dirigindo as minhas atividades mediúnicas, está sempre ao nosso lado, em todas as horas difíceis, ajudando-nos a raciocinar melhor, no caminho da existência terrestre. A sua promessa de colaborar na difusão da consoladora Doutrina dos Espíritos tem sido cumprida integralmente. Desde 1933, Emmanuel tem produzido, por meu intermédio, as mais variadas páginas sobre os mais variados assuntos. Solicitado por confrades nossos para se pronunciar sobre esta ou aquela questão, noto-lhe sempre o mais alto grau de tolerância, afabilidade e doçura, tratando sempre todos os problemas com o máximo respeito pela liberdade e pelas idéias dos outros. Convidado a identificar-se, varias vezes se esquivou delicadamente a isso, alegando razões particulares e respeitáveis, afirmando, porém, ter sido, na sua última passagem pelo planeta, padre católico, tendo desencarnado no Brasil. Levando as suas dissertações ao passado longínquo, afirma ter vivido ao tempo de Jesus, quando então se chamou Publio Lentulus. E, de facto, Emmanuel, em todas as circunstancias, tem dado a quantos o procuram o testemunho de uma grande experiencia e de uma grande cultura.

Para mim, tem sido êle de uma incansável dedicação. Junto do espírito bondoso daquela que foi minha mãe na Terra, a sua assistência tem sido um apoio para o meu coração nas lutas penosas de cada dia.

Muitas vezes, quando me coloco em relação com as lembranças de minhas vidas passadas e quando sensações angustiosas me prendem o coração, sinto-lhe a palavra amiga e confortadora. Emmanuel le-

va-me então ás eras mortas e explica-me os grandes e pequenos porquês das atribulações de cada instante. Recebo, invariavelmente, com a sua assistência, um conforto indescritível e é assim que renovo as minhas energias para a tarefa espinhosa da mediunidade, em que somos ainda tão incompreendidos.

Alguns amigos, considerando o caracter de simplicidade dos trabalhos de Emmanuel se esforçaram para que este volume despretençioso surgisse no campo da publicidade.

Entrar na apreciação do livro, em si mesmo, é coisa que não está na minha competência. Apenas cumpria-me o dever de prestar ao generoso guia dos nossos trabalhos a homenagem do meu reconhecimento com a expressão da verdade pura, pedindo a Deus que o auxilie, cada vez mais, multiplicando as suas possibilidades no mundo espiritual e derramando sobre a sua alma fraterna e generosa as luzes benditas do seu infinito amor.

Pedro Leopoldo, 16 de setembro de 1937

FRANCISCO CANDIDO XAVIER.

A TAREFA DOS GUIAS ESPIRITUAIS

Os guias invisíveis do homem não poderão, de forma alguma, afastar as dificuldades materiais dos seus caminhos evolutivos sobre a face da Terra.

O Espaço está cheio de incognitas para todos os espíritos.

Se os encarnados sentem a existência de fluidos imponderáveis que ainda não podem compreender, os desencarnados estão marchando igualmente para a descoberta de outros segredos divinos que lhes preocupam a mente.

Quando falamos, portanto, da influência do Evangelho, nas grandes questões sociológicas da atualidade, apontamos ás criaturas o corpo de leis, pelas quais devem nortear as suas vidas no planeta. O chefe de determinados serviços recebe regulamentos necessários dos seus superiores, que ele deverá pôr em prática na sua administração. Nossas atividades são as de colaborar com os nossos irmãos no domínio do conhecimento desses códigos de justiça e de amôr, á cuja base viverá a legislação do futuro. Os espíritos não voltariam á Terra apenas para dizerem, aos seus companheiros, das beatitudes eternas nos planos divinos da imensidade. Todos os homens conhecem a fatalidade da morte e sabem que é inevitável a sua futura mudança para a vida espiritual. Todas as criaturas estão, assim, fadadas

a conhecer aquilo que já conhecemos. Nossa palavra é para que a Terra vibre conosco nos ideais sublimes da fraternidade e da redenção espiritual. Se falamos dos mundos felizes, é para o planeta terreno seja igualmente venturoso. Se dizemos do amor que enche a vida inteira da Criação Infinita, é para que o homem aprenda também a amar á vida e aos seus semelhantes. Se discorremos acêrca das condições aperfeiçoadas da existencia em planos re-dimidos do universo, é para que a Terra ponha em prática essas mesmas condições. Os códigos applicados, em outras esfêras mais adiantadas, baseados na solidariedade universal, deverão, por sua vez, merecer aí a atenção e os estudos precisos.

O orbe terreno não está alheio ao concerto universal de todos os sóes e de todas as esfêras que povôam o Ilimitado; parte integrante da infinita comunidade dos mundos, a Terra conhecerá as alegrias perfeitas da harmonia da vida. E a vida é sempre amor, luz, criação, movimento e poder.

Os desvios e os excessos dos homens é que fizeram do vosso planeta a mansão triste das sombras e dos contrastes.

Fluidos misteriosos ligam a Deus todas as belezas da sua criação perfeita e inimitável. Os homens terão, portanto, o seu quinhão de felicidade imorredoura, quando estiverem integrados na harmonia com o seu Criador.

Os sóes mais remotos e mais distantes se unem ao vosso orbe de sombras, através de fluidos poderosos e intangíveis. Ha uma lei de amor que reúne todas as esfêras, no seio do éter universal, como existe essa força ignorada, de ordem moral, mantendo a coesão dos membros sociais, nas coletividades humanas. A Terra é, pois, componente da socieda-

de dos mundos. Assim como Marte ou Saturno já atingiram um estado mais avançado em conhecimentos, melhorando as condições de suas coletividades, o vosso orbe tem, igualmente, o dever de melhorar-se, avançando, pelo aperfeiçoamento das suas leis, para um estagio superior, no quadro do progresso universal.

Os homens, portanto, não devem permanecer embevecidos, diante das nossas descrições.

O essencial é meter mãos á obra, aperfeiçoando, cada qual, o seu proprio coração primeiramente, afinando-o com a lição de humildade e de amor do Evangelho, transformando em seguida os seus lares, as suas cidades e os seus países, afim de que tudo na Terra respire a mesma felicidade e a mesma beleza dos orbes elevados, conforme as nossas narrativas do Infinito.

EMMANUEL

Doutrinando a fé

I

AS ALMAS ENFRAQUECIDAS

Minhas palavras de hoje são dirigidas aos que ingressam nos estudos espiritistas, tangidos pelos azorragues impiedosos do sofrimento; no auge das suas dôres, recorreram ao amparo moral que lhes oferecia a doutrina e sentiram que as tempestades amainavam... Os seus corações reconhecidos voltaram-se então para as coisas espirituais; todavia, os tormentos não desapareceram. Passada uma trégua ligeira, houve recrudescencia dos seus prantos amargos.

Experimentando as mesmas torturas, sentem-se vacilantes na fé e faltos do entusiasmo das primeiras horas e é comum ouvirem-se as suas exclamações: — “Já não tenho mais fé, já não tenho mais esperanças...” Invencível abatimento invade-lhes os corações túbios e enfraquecidos na luta, desamparados na sua vontade titubeante e na sua inercia espiritual.

Essas almas não puderam penetrar o espírito da doutrina, vogando apenas entre as aguas das superficialidades.

O que é o moderno espiritualismo

O moderno espiritualismo não vem revogar as leis diretoras da evolução coletiva. As suas concepções avançadas representam um surto evolutivo da humanidade, uma época de mais compreensão dos problemas da vida, sem oferecer talismans ou artes mágicas, com a pretensão de derrogar os estatutos da natureza. Desvenda ao homem um fragmento dos véus que encobrem o destino do seu imortal e ensina-lhe que a luta é o veículo do seu progresso e da sua redenção.

Traz consigo o nobre objeto de enriquecer, com as suas benditas claridades, os homens que as aceitam, longe da vaidade de prometer-lhes fortunas e gozos terrestres, bens temporais que apenas servem para fortificar as raízes do egoísmo em seu coração, agrilhoando-o ao pôtro das gerações dolorosas.

Necessidade do esforço proprio.

Pergunta-se, ás vezes, por que razão não obstem os espiritos esclarecidos, que, em todos os tempos acompanham carinhosamente a marcha dos acontecimentos do orbe, as guerras que dizimam milhões de existências e empobrecem as coletividades, influenciando os diretores de movimentos subversivos nos seus planos de gabinete; inquire-se o porquê das existências amarguradas e aflitas de muitos dos que se dedicam ao Espiritismo, dando-lhe o melhor de suas forças e sempre torturados pelas provas mais amargas e pelos mais acerbos desgostos. Daqui, contemplamos melancolicamente essas almas

desesperadas e desiludidas que nada sabem encontrar além das puerilidades da vida.

Em desencarnando, não entra o espírito na posse de poderes absolutos. A morte significa apenas uma nova modalidade de existência, que continúa, sem milagres e sem saltos.

E' necessário encarar-se a situação dos desencarnados com a precisa naturalidade. Não ha forças miraculosas para os seres humanos, como não existem igualmente para nós. O livre arbitrio relativo nunca é abrogado e todos nós, em conjunto, somos obrigados, em quaquer plano da vida, a trabalhar pelo nosso proprio adiantamento.

A prece

Faz-se preciso que o homem reconheça a necessidade da luta como a do pão quotidiano.

A crença deve ser a bussola, o faról nas obscuridades que o rodearão na existência passageira e a prece deve ser cultivada, não para que sejam revogadas as disposições da lei divina, mas afim de que a coragem e a paciência inundem o coração de fortaleza nas lutas asperas, porém necessárias. A alma, em se voltando para Deus, não deve ter em mente senão a humildade sincera na aceitação de sua vontade superior.

Aos enfraquecidos na luta.

Almas enfraquecidas, que tendes, muitas vezes, sentido sobre a fronte o sôpro frio da adversidade, que tendes vertido muitos prantos nas jornadas difíceis, em estradas de sofrimentos rudes, buscai na fé os vossos imperecíveis tesouros!

Bem sei a intensidade da vossa angústia e sei de vossa resistencia ao desespero. Animo e coragem! No fim de todas as dôres, abre-se uma aurora de ventura imortal; dos amargores experimentados, das lições recebidas, dos ensinamentos conquistados á custa de insano esforço e de penoso labor, tece a alma sua aureola de eternidade gloriosa; eis que os tumulos se quebram e da paz cheia de cinzas e sombras dos jazigos emergem as vozes comovedoras dos mortos. Ouvi-as!... elas vos dizem da felicidade do dever cumprido, dos tormentos da consciência nos desvios das obrigações necessárias.

Orai, trabalhai e esperai. Palmilhai todos os caminhos da prova com destemor e serenidade. As lagrimas que dilaceram, as maguas que pungem, as desilusões que fustigam o coração constituem elementos atenuantes da vossa imperfeição, no tribunal augusto, onde pontifica o mais justo, magnanimo e integro dos juizes. Sofrei e confiai que o silêncio da morte é o ingresso para uma outra vida, onde todas as nossas ações estão contadas e gravadas as menores expressões dos nossos pensamentos.

Amai muito, embora com amargosos sacrificios, porque o amor é a unica moeda que assegura a paz e a felicidade no universo.

II

A ASCENDENCIA DO EVANGELHO

Nenhuma expressão fornece imagem mais justa do poder d'Aquêle a quem todos os espíritos da Terra rendem culto do que a de João, no seu Evangelho — "No principio era o Verbo..."

Jesus, cuja perfeição se perde na noite imperscrutavel das éras, personificando a sabedoria e o amor, tem orientado todo o desenvolvimento da humanidade terrena, enviando os seus iluminados mensageiros, em todos os tempos, aos agrupamentos humanos e, assim como presidiu á formação do orbe, dirigindo, como Divino Inspirador, a quantos colaboraram na tarefa da elaboração geologica do planeta e da disseminação da vida em todos os laboratorios da natureza, desde que o homem conquistou a racionalidade, lhe vem fornecendo a idéia da sua divina origem, o tesouro das concepções de Deus e da imortalidade do espirito, revelando-lhe, em cada época, aquilo que a sua compreensão pode abranger.

Em tempos remotos, quando os homens, fisicamente, pouco dissemelhavam dos antropopitécos, as suas manifestações de religiosidade eram as mais bizarras, até que, transcorridos os anos, no labirinto dos séculos, vieram entre as populações do orbe os primeiros organizadores do pensamento reli-

gioso que, de acordo com a mentalidade geral, não conseguiam escapar das concepções de ferocidade que caracterizavam aqueles seres egressos do egoísmo animalesco da irracionalidade. Começaram aí os primeiros sacrificios de sangue aos ídolos de cada facção, crueldades mais longinquas que as praticadas nos templos de Baal, das quais tendes noticia pela história.

As tradições religiosas

Vamos encontrar, historicamente, as concepções mais remotas da organização religiosa na civilização chinesa, nas tradições da Índia védica e bramânica, de onde também se irradiaram as primeiras lições do budismo, no antigo Egito, com os mistérios do culto dos mortos, na civilização resplandecente dos faraós, na Grécia com os ensinamentos órficos e com a simbiologia mitológica, existindo já grandes mestres, isolados intelectualmente das massas, a quem ofereciam os seus ensinamentos exóticos, conservando o seu saber de iniciados no círculo restrito daqueles que os poderiam compreender devidamente.

Os missionários do Cristo

Fo-Hi, os compiladores dos Vedas, Confúcio, Hermes, Pitágoras, Gautama, os seguidores dos mestres da antiguidade, todos foram mensageiros de sabedoria que, encarnando em ambientes diversos, trouxeram ao mundo a idéa de Deus e das leis morais a que os homens se devem submeter para a obtenção de todos os primores da evolução espiritual. Todos foram mensageiros d'Aquele que era o Verbo

do principio, emissários da sua doutrina de amor. Em afinidade com as características da civilização e dos costumes de cada povo, cada um deles foi portador de uma expressão do "amai-vos uns aos outros". Compelidos, em razão do obscurantismo dos tempos, a revestir os seus pensamentos com os véus misteriosos dos símbolos, como os que se conheciam, dentro dos rigores iniciáticos, foram os missionários do Cristo, preparadores dos seus gloriosos caminhos.

A lei mosaica

A lei mosaica foi a precursora direta do Evangelho de Jesus. O protegido de Termutis, depois de se beneficiar com a cultura que o Egito lhe podia prodigalizar, foi inspirado a reunir todos os elementos uteis á sua grandiosa missão, vulgarizando o monoteísmo e estabelecendo o decálogo, sob a inspiração divina, cujas determinações são até hoje a edificação basilar da religião, da justiça e do direito, se bem que as doutrinas antigas já tivessem arraigada a crença do Deus unico, sendo o politeísmo apenas uma questão simbologica, apta a satisfazer á mentalidade geral.

A legislação de Moisés está cheia de lendas e de crueldades compatíveis com a época, mas, escoimada de todos os comentários fabulosos a seu respeito, a sua figura é, de facto, a de um homem extraordinario, revestido dos mais elevados poderes espirituais. Foi o primeiro a tornar acessíveis ás massas populares os ensinamentos sómente conseguidos á custa de longa e penosa iniciação, com a síntese luminosa de grandes verdades.

Jesus

Com o nascimento de Jesus, ha como que uma

comunhão direta do céu com a terra. Estranhas e admiráveis revelações perfumam as almas e o Enviado oferece aos seres humanos toda a grandeza do seu amor, da sua sabedoria e da sua misericórdia.

Aos corações abre-se uma nova torrente de esperanças e a humanidade, na Magedoura, no Tabor e no Calvário, sente as manifestações da vida celeste, sublime, em sua gloriosa espiritualidade.

Com o tesouro dos seus exemplos e das suas palavras, deixa o Mestre entre os homens a sua Bôa Nova. O Evangelho do Cristo é o transunto de todas as filosofias que procuram aprimorar o espírito, nortearando-lhe a vida e as aspirações.

Jesus foi a manifestação do amor de Deus, a personificação de sua bondade infinita.

O Evangelho e o futuro

Raças e povos ainda existem que o desconhecem, porém não ignoram a lei de amôr de sua doutrina, porque todos os homens receberam, nas mais remotas plagas do orbe, as irradiações do seu espírito misericordioso, através das palavras inspiradas dos seus mensageiros.

O Evangelho do Divino Mestre ainda encontrará, por algum tempo, a resistência das trevas. A má fé, a ignorância, o simonismo, o imperio da força conspirarão contra êle, mas tempo virá em que a sua ascendencia será reconhecida. Nos dias de flagêlo e de provações coletivas, é para a sua luz eterna que a humanidade se voltará, tomada de esperança. Então novamente se ouvirão as palavras benditas do Sermão da Montanha e, através das planícies, dos montes e dos vales, o homem conhecerá o caminho, a verdade e a vida.

III

ROMA E A HUMANIDADE

Meus caros amigos, alguns de vós, que aqui vos achais, possuís dedicação e amôr á causa da luz e da verdade; é lícito, portanto, que procuremos responder aos vossos esforços e aspirações de conhecimento, ofertando-vos todas as coisas do espírito, dentro das nossas possibilidades, para que vos sirvam de auxilio na escalada difícil da verdade.

Numerosas são as falanges de seres que se entregam á difusão das teorias espiritualistas e que operam, na atualidade, o milagre do ressurgimento da filosofia cristã, em sua pureza de antanho. E' que chegados são os dias das explicações racionais de todos os seculos que tendes atravessado, com os olhos vendados para os dominios da espiritualidade, pelos preconceitos das posições sociais e pelos sentimentos de utilitarismo de varios sistemas religiosos e filosóficos, desvirtuados em suas finalidades e em seus princípios.

Os nossos desejos seriam os de que a nossa voz fosse ouvida, veiculando-se a palavra da imortalidade sôbre toda a Terra; todavia, não ficarão feitos em vão os nossos apêlos.

Por constituir têmea de interesse geral para quantos mourejam nas fainas benditas do conheci-

mento da verdade, subordinei as minhas palavras á epígrafe "Roma e a Humanidade", afim de levar-vos a minha pequena parcela de instrução sôbre o catolicismo que, deturpando em seus objetivos as lições do Evangelho, se tornou uma organização politica, em que preponderam as características materiais, essencialmente mundanas.

Roma em seus primórdios

Fundada em tempos remotissimos, por agrupamentos de homens que experimentavam a necessidade de reciproca defesa e proteção mutua, edificou-se Roma, sobre as lendas de Romulo e Remo, do rapto das Sabinas e outras. Habitada por individuos acostumados á rudeza, tornou-se populosa, com os reforços de habitantes que constantemente lhe vinham dos nucleos circunvizinhos, tornando-se em breve a cidade que se transformaria na celebre republica, depois imperio e que tão fortemente predominou sobre os destinos humanos.

Como, porém, não é objeto da nossa palestra o estudo da história universal, sintetizemos, para alcançar o nosso desideratum.

O Cristianismo em suas origens

Edificante é a investigação, o estudo acêrca do Cristianismo nos primeiros tempos de sua história; edificante lembrarmos as apagadas figuras de pescadores humildes, grosseiros e quasi analfabetos, a enfrentarem o extraordinario e secular edificio erguido pelos triunfos romanos, objetivando a sua reforma integral.

Afrontando a morte em todos os caminhos, reconheceram, em breve, que inumeros espíritos oprimidos os aguardavam e com êles se transformavam em vexillarios da causa do Divino Mestre.

A história da igreja cristã nos primitivos séculos está cheia de heroísmos santificantes e de redentoras abnegações. Nas dez principais perseguições aos cristãos, de Néro a Deocleciano, vemos, pelo testemunho da história, gestos de beleza moral, dignos de monumentos imperecíveis. Foi assim que, contando com a animadversão das autoridades da filosofia em voga na época, os seguidores do Cristo sentiram forte amparo na voz esclarecida de Tertuliano, Clemente de Alexandria, Origenes e outras sumidades do tempo. A conversão de Saulo de Tharso, cidadão romano, tambem influiu poderosamente na difusão do novo ideal e todo o sangue dos martires da fé se transformou em sementeira bendita de crença e de esperança consoladora.

Os bispos de Roma

Nos primitivos movimentos de propaganda da nova fé, não possuíam nenhuma supremacia os bispos romanos, entre os seus companheiros de episcopado, e a igreja era pura e simples, como nos tempos que se seguiram ao regresso do seu divino fundador ás regiões da luz. As primeiras reformas surgiram no terceiro século da vossa éra, quando Basilio de Cesaréa e Gregorio Nazianzeno instituíram o culto dos santos.

Os bispos romanos sempre desejaram exercer injustificavel primazia entre os seus co-irmãos; todavia, semelhantes pretensões foram sempre profligadas, destacando-se entre os vultos que as comba-

teram a veneravel figura de Agostinho, que se tornára adepto fervoroso da doutrina do Crucificado, á fôrça de ouvir as predicas de Ambrosio, bispo de Milão, a cujos pés se prosternou Theodosio Magno, penitenciando-se das crueldades perpetradas ao reprimir a revolta dos tessalonicenses.

Desde o primeiro concilio ecumenico de Nicéia, convocado para a condenação do chisma de Ario, continuaram as reuniões desses parlamentos eclesiasticos, onde eram debatidos todos os problemas que interessavam ao movimento cristão. Datam dessas famosas reuniões as inovações desfiguradoras da beleza simples do Evangelho; ainda aí, contudo, nesses primeiros séculos que sucederam á implantação da doutrina de Jesus, destinada a exercer tão acentuada influencia na legislação de todos os povos, não se conhecia, em absoluto, a hegemonia da igreja de Roma entre as outras congengeres. Somente no principio do seculo VII, a presunção dos prelados romanos encontrou guarida no famigerado imperador Phocas, que outorgou a Bonifacio a primazia injustificavel de bispo universal. Consumada essa medida, que facilitava ao orgulho e ao egoísmo toda sua nociva expansibilidade, têm-se levado a efeito, até hoje, os maiores atentados, que culminaram, em 1870, na declaração da infalibilidade papal.

Inovações e dogmas romanos

A doutrina de Jesus, concentrando-se á fôrça, na cidade dos cesares, aí permaneceu como encarcerada pelo poder humano e, passando por consecutivas reformas, perdeu a simplicidade encantadora das suas origens, transformando-se num edificio de pomposas exterioridades. Após a instituição do culto dos santos, surgiram imediatamente os primeiros ensaios de altares e paramentos para as ce-

remonias ecclesiásticas, medidas aventadas pelos pagãos convertidos, os quais, constantemente, foram adaptando a igreja a todos os sistemas religiosos do passado. O dogma da trindade é uma adaptação da trimurti da antiguidade oriental que reunia nas doutrinas do bramanismo os três deuses — Brama, Vichnú e Siva. E' verdade que as coisas, inacessíveis ainda á vossa compreensão e que constituem os mistérios celestes, só vos podem ser transmitidas em suas expressões simbólicas; mas, o catolicismo não pôde aproveitar-se desse argumento para se impôr como unica doutrina, infalível e soberana. Ele era uma escola religiosa, como qualquer outra, que busque nortear os homens para o bem e para Deus, mas que perdeu esse objetivo, pecando constantemente por orgulho dos seus dirigentes, os quais, raras vezes, sabem exemplificar a piedade cristã.

A história do papado é a do desvirtuamento dos principios do Cristianismo, porque, pouco a pouco, o Evangelho quasi desapareceu sob as suas despoticas inovações. Criaram os pontifices o latim nos rituais, o culto das imagens, a canonização, a confissão auricular, a adoração á hóstia, o celibato sacerdotal e, atualmente, noventa por cento das instituições católicas são de origem humaníssima, fóra de quaisquer características divinas.

As pretensões romanas

Perdido o cétro da sua hegemonia na antiguidade, o espírito de supremacia perdurou, entretanto, na grande cidade, outrora teatro de todos os aviltamentos e corruções da humanidade. Foi dessa ansia de operar um retrospecto na história que nasceu, provavelmente, o desejo do bispo romano de arvorar-se em chefe do Cristianismo; o que Roma perdera, com o progresso e com a expansão dos po-

vos, rehveria nos domínios das coisas espirituais.

E assim aconteceu.

O Vaticano, porém, não soube senão produzir obras de character exclusivamente material, tornando-se potencia politica e destinada a cair como obra humana. O papa, sedento de poder e autoridade temporais, afogou-se na vaidade, obtendo o que procurava, porquanto tem o seu império na Terra, que ainda não é o reino de Jesus. O seu fastigio, as suas suntuosas basílicas, as suas pomposas solenidades recordam o politeísmo e as dissipações da sociedade romana e, quando o sumo pontifice se mostra em vossos dias na sedia gestatoria, é o retrato dos consules do antigo senado, quando saíam em público, precedidos de litores. O simile é perfeito.

O meu objetivo foi apenas mostrar-vos a inexistencia do selo divino nas instituições católicas. Toda a força da igreja, na atualidade, vêm da sua organização politica, que busca contemporizar com a ignorância. O milagre que se operou nalguns espiritos de eleição, como o divino inspirado da Umbria, gerou-se da beleza do Evangelho e dos tempos apostólicos, unicamente, porque, entre Jesus e o papa, entre os apóstolos e os clérigos, ha uma distancia imensuravel.

O Vaticano conservará o seu poderio, enquanto puder adaptar-se a todos os costumes políticos das nacionalidades; mas, quando o Evangelho fôr integralmente restabelecido, quando a onda de uma reforma visceral purificar o ambiente das democracias, com a luminosa mensagem da fraternidade humana, desaparecerá, não podendo ser absolvido na balança da história, porque ao lado dos poucos bens que espalhou está o peso esmagador das suas muitas iniquidades.

IV

A BASE RELIGIOSA

No futuro, viverá a humanidade fóra desse ambiente de animosidade entre a ciência e a religião e julgo mesmo que em nenhuma civilização pode a primeira substituir a segunda. Uma e outra se completam no processo de evolução de todas as almas para o Criador e para a perfeição de sua obra. As suas aparentes antinomias, que derivam, na atualidade, da compreensão deficiente do homem, em face dos problemas transcendentales da vida, serão eliminadas, dentro do estudo, da análise e do raciocínio.

O tóxico do intelectualismo

Nos tempos modernos, mentalidades existem que pugnam pelo desaparecimento das noções religiosas do coração dos homens, saturadas do cientificismo do seculo e trabalhadas por idéias excéntricas, sem perceberem as graves responsabilidades dos seus labores intelectuais, porquanto não de colher o fruto amargo das sementes que plantaram nas

almas jovens e indecisas. Pede-se uma educação sem Deus, o aniquilamento da fé, o afastamento das esperanças numa outra vida, a morte da crença nos poderes de uma providencia estranha aos homens. Essa tarefa é inutil. Os que se abalançam a sugerir semelhantes emprêzas pôdem ser dignos de respeito e admiração, quando se destacam pelos seus meritos científicos, mas assemelham-se a alguem que tivesse a fortuna de obter um oásis entre imensos desertos. Confortados e satisfeitos, na sua felicidade ocasional, não vêem as caravanas inumeráveis de infelizes, transitando sôbre as areias ardentes, cheias de sede e de fome.

Experiência que fracassaria

O sentimento religioso é a base de todas as civilizações. Preconiza-se uma educação pela intelligência, concedendo-se liberdade aos impulsos naturais do homem. A experiência fracassaria. É ocioso acrescentar que me refiro aqui á moral religiosa, que deverá inspirar a formação do caracter e do instituto da familia e não ao sectarismo do círculo estreito das igrejas terrestres, que costumam envenenar, aí no mundo, o ambiente das escolas públicas, onde deverá prevalecer sempre o mais largo critério de liberdade de pensamento. Falo do lar e do mundo intimo dos corações.

No dia em que a evolução dispensar o concurso religioso para a solução dos grandes problemas educativos da alma do homem, a humanidade inteira estará integrada na religião, que é a propria verdade, encontrando-se unida a Deus, pela fé e pela ciência então irmanadas.

A falibilidade humana

Em cada seculo o progresso científico renova a sua concepção acêrca dos mais importantes problemas da vida.

Raramente, os verdadeiros sábios são compreendidos por seus contemporâneos. Se as contradições dos estudiosos são o sinal de que a ciencia evolue sempre, elas atestam, igualmente, a falibilidade humana e a fraqueza e a inconsistencia dos seus conhecimentos.

O sublime legado

Diz-se que o pensamento religioso é uma ilusão. Tal afirmativa carece de fundamento. Nenhuma teoria científica, nenhum sistema politico, nenhum programa de reeducação pôdem roubar do mundo a idéia de Deus e da imortalidade do sêr, inata no coração dos homens. As ideologias novas tambem não conseguirão elimina-la.

A religião viverá entre as criaturas, instruindo e consolando, como um sublime legado.

Religião e religiões

O que se faz preciso, em vossa época, é estabelecer a diferença entre religião e religiões.

A religião é o sentimento divino que prende o homem ao Criador. As religiões são organizações dos homens, falíveis e imperfeitas como êles proprios; dignas de todo o acatamento pelo sôpro de inspiração superior que as fez surgir, são como gotas de orvalho celeste, misturadas com os elementos da terra em que caíram. Muitas delas, porém,

estão desviadas do bom caminho pelo interesse criminoso e pela ambição lamentável dos seus expositores; mas, a verdade, um dia, brilhará para todos, sem necessitar da cooperação de nenhum homem.

Sabedoria integral e ordem inviolável

Cabe-nos, pois, a nós que depois da morte já não encontramos nenhum ponto de dúvida exclamar para os que crêem e esperam:

— “O’ irmãos nossos, que confiais na Providência Divina, dentro da escuridão do mundo!... Do portal de claridades do Além Tumulo, nós vos entendemos as mãos fraternas!... Nossas palavras correm sobre o mundo como um sôpro poderoso de verdades. A morte não existe e o espírito é a única realidade imutável da existência. Todas as Babilônias do passado jazem no pó dos tempos, com as suas glórias reduzidas a um punhado de cinzas, mas dentro do Universo mil laços nos unem. Sobre as ruínas, sobre os escombros das civilizações mortas e dos templos desmoronados, nós viveremos eternamente. Uma justiça soberana, íntegra e misericordiosa preside aos nossos destinos. Na Terra ou no Espaço, unamos os nossos esforços pelo bem coletivo. Guardai convosco o sagrado patrimonio das crenças porque, acima das coisas transitorias do mundo, ha uma Sabedoria Integral e uma Ordem Inviolável. Lutemos, pois, com destemôr e coragem, porque Deus é justo e a alma é imortal.”

V

A NECESSIDADE DA EXPERIENCIA

Em vossos dias, a luta, a cada momento, recrusce sôbre a face do mundo; inumeras causas a determinam e Deus permite que ela seja intensificada, em beneficio de todos os seus filhos. Todas as classes são obrigadas a grandes trabalhos, mormente aos trabalhos intellectuais, porquanto procuram, com afinco, a solução da crise generalizada em todos os países.

Reflexionando sôbre a grande soma dos males atuais, buscam elas remedio para as suas preocupações, espantadas com a situação economica dos povos, cuja precariedade recae sobre a vida obscura das individualidades, multiplicando as suas angústias na luta pelo pão cotidiano.

O quadro material que existe na Terra não foi formado pela vontade do Altissimo; ele é o reflexo da mente humana, desvairada pela ambição e pelo egoísmo.

O céu se compraz apenas em que o mundo sofra as consequências de tão perniciosos elementos, porque a experiência é necessaria, como a chave bendita que descerra as portas da compreensão.

Cada um, pois, medite no quinhão de responsabilidades que lhe toca e não evite o trabalho que o eleva para as Alturas.

O momento das grandes lutas

Ha quem despreze a luta, mergulhando em nociva impassibilidade, ante os combates que se travam no seio de todas as coletividades humanas; a indiferença anula na alma as suas possibilidades de progresso e oblitera os seus germens de perfeição, constituindo um dos piores estados psicicos, porque, roubando á individualidade o entusiasmo do ideal pela vida, a obriga ao estacionamento e á esterilidade, prejudiciais em todos os aspectos á sua carreira evolutiva.

Semelhante situação não se póde, todavia, eternizar, pois para todos os espíritos, talhados todos para o supremo aperfeiçoamento, raia, cêdo ou tarde, o instante da compreensão que os impele a contemplar os altos cimos... A alma estacionária, refrataria, até então, ás pugnas do progresso, sente em si a necessidade de experiências que lhe facultarão o meio de alcançar as culminancias vislumbreadas.. Atira-se então á luta com devoção e coragem. Vezes inumeras, fracassa em seus bons propositos, porém, é nesse turbilhão de incessantes combates que evoluciona para a perfeição infinita, desenvolvendo as suas possibilidades, aprimorando os seus poderes, enobrecendo-se, enfim.

Os planos do Universo são infinitos

Para os desencarnados da minha esféra, o primeiro dia do espirito é tão obscuro como o primeiro

dia do homem o é para a humanidade. Sómente sabemos que todos nós, indistintamente, possuímos germens de santidade e de virtude, que podemos desenvolver ao infinito.

Podendo conhecer a causa de alguns dos fenomenos do vosso mundo de formas, não conhecemos o mundo causal dos efeitos que nos cercam, os quais constituem para vós outros, encarnados, materia inponderavel em sua substância.

Se para o vosso olhar existem seres invisíveis, tambem para o nosso eles existem, em modalidades de vida que ainda estudamos nos seus primordios, porquanto os planos da evolução se caracterizam pela sua multiplicidade dentro do infinito.

Aqui reconhecemos quão sublime é a lei de liberdade das conciências e dessa emancipação provém a necessidade da luta e do aprendizado.

O progresso isolado dos seres

A ciência, a arte, a cultura, a virtude, a intelligência não constituem patrimônios eventuais do homem, conforme podeis observar; semelhantes atributos só se revelam, na Terra, nos organismos dos genios, os quais representam a sùmula de extraordinarios esforços individuais, em existências numerosas de sacrificio, abnegação e trabalho constantes. Todos os seres, portanto, laboram, isoladamente, na aquisição dessas prerrogativas, de acôrdo com as suas vocações naturais, dentro das lutas planetarias.

Paulatinamente, vencem imperfeições, aparam arestas, aniquilam defeitos em suas almas, norteando-as para o progresso, objeto ultimo de todas as nossas cogitações comuns.

O futuro é a perfeição

Integrada no conhecimento de suas próprias necessidades de aprimoramento, a alma jamais abandona a luta. Volta ás existências preparatorias do seu futuro glorioso. Reune-se aos sêres que lhe são afins, desenvolvendo a sua atividade perseverante e incansavel nos carreiros da evolução.

Em existências obscuras, ao sôpro das adversidades, amontôa os seus tesouros imortais, simbolizados nas lições que aprende devotadamente, nos sofrimentos que lhe apuram a sensibilidade. Cada etapa alcançada é um ciclo de dores vencidas e de perfeições conquistadas.

O que significam as reencarnações

Cada encarnação é como se fôra um atalho nas estradas da ascensão. Por esse motivo, o sêr humano deve amar a sua existência de lutas e de amarguras temporarias, porquanto ela significa uma benção divina, quasi um perdão de Deus, se Deus pudesse perdoar.

A golpes de uma vontade persistente e firme, o espirito alcança elevados pontos na sua escalada, nos quais não mais estacionará no caminho escabroso, mas sentirá cada vez mais a necessidade de evolução e de experiência, que o ajudarão a realizar em si as perfeições divinas.

VI

PELA REVIVESCENCIA DO
CRISTIANISMO

Irmãos e amigos. Ainda é para o estudo e a prática do Evangelho, em sua primitiva pureza, que tereis de voltar o vosso entendimento, se quiserdes salvar da destruição o patrimonio de conquistas grandiosas da vossa civilização.

Época de desolação

Tocastes á época da desolação, em que os homens não mais se compreendem uns aos outros. A morte de todos os vossos ideais de concórdia, a falência dos vossos institutos pró-paz requerem a atenção acurada da sociologia e esta sómente poderá solucionar os problemas que vos assoberbam, cheios de complexidade e transcendencia, com o estudo do Evangelho do Cristo, porém, não segundo os ditames da convenção social, que de ha muitos séculos vem transformando o ideal de perfeição do Crucificado num acêrvo de exterioridades, que os homens adotaram por uma questão de snobismo, ou de

acôrdo com os interesses da facção ou da personalidade.

Novos sistêmas políticos, sôbre as bases dos nacionalismos que vêm criando, no seio dos povos, a terível autarquia, ou sôbre os alicerces frageis desse comunismo que objetiva a extinção do sagrado instituto da familia, apenas correrão o orbe com a sua feição de ideologias ôcas, envenenando os espíritos e intoxicando as consciências.

A norma de ação educativa

O psicólogo, o pedagogo, o formador das novas gerações, para entrarem na arena da luta a pról do aperfeiçoamento de cada individualidade sôbre a terra, terão de buscar a sua norma de ação dentro do proprio Cristianismo, em sua simplicidade inicial, se não quiserem que a humanidade atinja a culminancia dos arrazamentos e das destruições.

As religiões literalistas passaram, desdobrando, com as suas filosofias, sôbre a frente da humanidade, um manto rico de fantasias e de concepções variadas, mas baldas de essência e de espírito que lhes vivificassem os ensinamentos.

A falha da igreja romana

A igreja católica, amigos, que tomou a si o papel de zeladora das idéias e das realizações cristãs, pouco após o regresso do Divino Mestre ás regiões da luz, fahou lamentavelmente aos seus compromissos sagrados. Desde o concilio ecumenico de Nicéia, o Cristianismo vem sendo deturpado pela influência dos sacerdotes dessa igreja, deslumbrados com a visão dos poderes temporais sôbre o

mundo. Não valeu a missão sacrosanta do iluminado da Umbria, tentando restabelecer a verdade e a doutrina de piedade e de amôr do Crucificado para que se solucionasse o problema milenar da felicidade humana.

As castas, as seitas, as classes religiosas, a intolerância do clericalismo constituíram enormes barreiras a abafar a voz das realidades cristãs. A moral católica fahou a seus deveres e ás suas finalidades.

A Espanha atual, alimentada de catecismo romano desde a sua formação, é bem, com os seus incêndios e depredações de tudo o que fôra feito, um atestado da falência dos ensinamentos ou da orientação de Roma, para alcançar o desideratum do progresso coletivo e da ética social.

Não nos é lícito influenciar os homens e as suas instituições. Todavia, podemos apreciar a influência das idéias sôbre as massas, apreciando-lhes os resultados. É o que desejamos salientar, solicitando a vossa atenção para o complexo de fenômenos dolorosos, de ordem social e política, que vindes observando ha alguns anos. Fazendo-o, temos o objetivo de vos demonstrar a que resultado conduziu os povos a deturpação da palavra do Cristo e a necessidade de voltar-se o raciocínio individual e coletivo para a compreensão dos deveres que dela decorrem.

O proposito dos espíritos

O nosso proposito, na atualidade, é cooperar convosco pela obtenção da paz e da concordia no seio da coletividade humana.

Agora, filhos, já não são mais os homens os donos do trabalho, os senhores absolutos da tarefa.

Tomando por seus companheiros os de bôa vontade que se acham aí no planeta, buscando o aprimoramento anímico e psíquico onde aí se encontrem, são os gênios do espaço que, sob a égide do Divino Mestre, vêm proclamar, por entre as sociedades terrenas, as consoladoras verdades, as grandiosas verdades.

Já não mais se poderá abafar o ensinamento no silêncio escuro dos calabouços, porquanto uma nova concepção do direito e da liberdade felicita as criaturas.

E' em razão disso que os tumulos falam, que os mortos voltam da sombra e do amontoado das cinzas, para vos dizer que a vida é o eterno presente e que a imortalidade, dentro dos institutos da justiça incorrutível, que nos observa e julga, é um facto incontestável.

Conclamando os homens, nossos irmãos, trazemos a todos o fruto abençoado de nossas penosas experiências, asseverando a cada um que o problema da paz e da felicidade está solucionado no estatuto divino. Todas as nossas atividades objetivam a revivescencia do Cristianismo sôbre a Terra, de modo que um templo se levante em cada lar e um hostiário em cada coração.

Auxiliai-nos, trazendo-nos o concurso da vossa bôa vontade, do vosso querer; ajudai-nos em nossos propositos benditos de reedificação do templo de Jesus, de cujos altares os máus sacerdotes se descuidaram, levados pelos cantos de sereia da vaidade e dos interêsses do mundo.

Que o Mestre abençõe a cada um de vós, fortalecendo-vos a fé, para que possamos, com Ele, com a sua proteção e a sua misericórdia, vencer na luta em que nos achamos empenhados.

VII

O LABOR DAS ALMAS

Descerradas as pesadas cortinas materiais que aí na Terra nos cobriam os olhos do espírito, experimentamos, aliado ás comoções de extase diante da imensidade, o desejo de comunicar a verdade a todas as criaturas. Como, porém, atingir semelhante desideratum?

Obstáculos inumeros se nos antolham, avultando o da falta de um estabelecimento direto entre o plano material e o espiritual, que somente poderíamos obter através de poderosa mediunidade generalizada, capaz de registrar de maneira palpavel todas as maravilhas do mundo psíquico. Todavia, o porvir humano nos faz entrever essa ligação mais intima dos espiritos, pertençam ou não ao orbe carnal.

Dificuldades da comunicação

Na atualidade, quasi todo facto mediunico constitue o fenomeno, o misterio, o acontecimento que exorbita das leis naturais, considerado, portanto erradamente, pelos seus observadores. Daí nascem

numerosas dificuldades para que muitas entidades atuem de forma sensível em vossas existências. Mas, se lhes é impossível a comunicação direta, é fácil a sua participação em vossos afazeres, estudos, pensamentos e preocupações. Os espíritos, prepostos a esse ou àquele mister no seio da humanidade e da natureza, formam um conjunto harmonioso e muito maior do que julgais.

Rompido o laço que a une à matéria, um dos primeiros pensamentos da alma é para os seres queridos que ficaram à distância e a ansiedade de revê-los constitui um dos mais santos objetivos de suas aspirações. Nem sempre isso lhes é permitido, porquanto uma ordem indefectível preside às leis cósmicas que são as leis divinas. Fazem tudo, porém, para que se tornem dignas da confiança superior e é assim que inúmeras criaturas desencarnadas se entregam, em vossos ambientes, a misteres dignificantes e redentores.

O trabalho dos espíritos

Em vossa vida, tomam parte as entidades do Além, sem que as vejais, perambulam em vosso meio, atuam em vossos atos, sem que os vossos nervos visuais lhes registrem a presença.

Edificante é observarmos o sacrifício de tantos seres evoluídos que se consagram a sagrados labores, no planeta das sombras, quais o da regeneração de individualidades obcecadas no mal, operando abnegadamente a serviço da redenção de todas as almas, atirando-se, com destemor, a tarefas penosas, cheios de renúncia santificadora.

Necessidade do sacrifício

Fóra da carne, compreende-se a excelência da abnegação e do sacrifício a prol de outrem. A maioria das nossas obras pessoais são como bolhas de água sabonada que se dispersam nos ares, porque, visando o bem estar e o repouso do "eu", têm como base o egoísmo que atrofia a nossa evolução. Toda a felicidade do espírito provém da felicidade que deu aos outros, todos os seus bens são oriundos do bem que espalhou desinteressadamente.

Compreendendo essas verdades, muitas vezes, após as transformações da morte, não as assimilamos tardiamente, porque, de posse das realidades próximas do Absoluto, concatenamos as nossas possibilidades, laborando, ativamente, na obra excelsa do bem comum, do progresso geral, encontrando, assim, forças novas que nos habilitam a merecido êxito em novas existências de abnegação que nos levarão às esferas felizes do universo.

Venturosos são os raros espíritos que sentem a excelsitude dessas verdades na vida corporal. Sacrificando-se em benefício dos seus semelhantes, experimentam, mesmo sob a cruz das dores, a suave emoção das venturas celestes que os aguardam nos planos aperfeiçoados do infinito.

Desenvolvimento da intuição

Faz-se mister em vossos tempos que busqueis desenvolver todas as vossas energias espirituais, forças ocultas que aguardam o vosso desejo para que desabrochem plenamente. O homem necessita das suas faculdades intuitivas, através de sucessivos exercícios da mente, a qual, por sua vez, deverá vibrar ao ritmo dos ideais generosos.

Cada individualidade deve alargar o circulo das suas capacidades espirituais, porquanto, poderá, como recompensa á sua perseverança e esforço, certificar-se das sublimes verdades do mundo invisivel, sem o concurso de quaisquer intermediarios. O que se lhe faz, porém, altamente necessario é o amor, o devotamento, a aspiração pura e a fé inabalavel, concentrados nessa luz que o coração almeja fervorosamente: esse estado espiritual aumentará o poder vibratorio da mente e o homem terá então nascido para uma vida melhor.

VIII

A CONFISSÃO AURICULAR

Interpelado, ha dias, com respeito á confissão auricular, nada mais pude fazer que dar uma resposta resumida, de momento, adiando o instante de expender outras considerações atinentes ao assunto.

Padre catolico que fui, na minha ultima romagem terrena, sinto-me á vontade para falar com imparcialidade sincera.

Não será a minha palavra que vá condenar quaisquer religiões, todas elas nascidas de uma inspiração superior que os homens viciaram, acomodando as determinações de ordem divina aos seus proprios interesses e conveniencias, desvirtuando-lhes os sagrados principios.

Todas as doutrinas religiosas têm a sua razão de ser no seio das coletividades, onde foram chamadas a desempenhar a missão de paz e de concordia humana. Todos os seus males provêm justamente dos abusos do homem, em as amoldando ao abismo de suas materialidades habituais: e, de facto, constitue um desses abusos a instituição da confissão auricular pela igreja catolica.

A confissão nos tempos apostolicos

Se é verdade que, na época do Precursor, os novos crentes adotavam o sistema de confessar publicamente as suas faltas e os seus erros, tal costume differia essencialmente do de quanto criou a igreja catolica, nesse particular, depois da partida para o Aém dos elevados espiritos que lançaram, com o sangue dos seus sacrificios e com a mais sublime renuncia dos bens terrenos, as bases da fé que têm resistido ao bolor dos seculos. A confissão publica dos proprios defeitos, nos tempos apostolicos, constituia para o homem uma séria barreira, evitando a sua reincidencia na falta. Um sentimento profundo de verdadeira humildade movia o coração nesses momentos, oferecendo-lhe as melhores possibilidades de resistencia ao assedio das tentações e semelhante principio representava como que uma vacina contra as úlceras do remorso e contra as chagas morais.

Todavia, os tempos decorreram e, no seu transcurso, observou-se a transformação radical de todas as leis sublimes de fraternidade cristã, anteriormente preconizadas.

A confissão auricular e a sua grande vitima

A confissão auricular constitue uma aberração, dentro do amontoado das doutrinas desvirtuadas do romanismo. E é justamente a mulher, pelo espirito sensível de religiosidade que a caracteriza, a maior vitima do confessionario.

Infelizmente, toda a série de absurdos do inqualificavel sacramento da penitencia é oriunda dos superiores ecclesiasticos, dos teólogos e falsos

moralistas da igreja que, perversamente, criaram os longos e indiscretos interrogatorios, aos quais terá a mulher de se submeter passivamente, diante de um homem solteiro, estranho, que ela, inumeras vezes, nem conhece.

Os padres, geralmente, em virtude do seu desconhecimento dos sagrados deveres da paternidade, não a vão interpelar no tocante ás obrigações austeras do governo da casa; ferem exatamente os problemas mais intimos e mais delicados da vida do casal, violando o sagrado respeito das questões do lar, dando pasto aos pensamentos mais injustificaveis e, ás vezes, repugnantes. E o véu de modestia e de beleza que Deus concedeu á mulher, para que ela pudesse mergulhar, como um lirio de espiritualidade, nos pantanos deste mundo, é arrancado justamente por esse homem que se inculca ministro das luzes celestes. Muitas vezes, é no confessionario que começa o calvario social da mulher. Dolorosos e pesados tributos são cobrados das catolicas romanas que, confiadas em Deus, lançam-se aos pés de um homem, cheio das mesmas fraquezas dos outros mortais, na enganosa suposição de que o sacerdote é a imagem da Divindade do Senhor.

Reforma necessaria

Não podeis calcular a imensidade de crimes, perpetrados á sombra dos confessionarios penumbrosos, onde almas aflitas e fervorosas buscam consolação e conforto espiritual.

O que se faz necessario em vossos dias é a reforma de semelhantes costumes. Quando essa renovação não parta das autoridades ecclesiasticas, que

ela possa nascer dos esforços conjugados de todos os esposos e de todos os pais, substituindo eles os confessores junto de suas esposas e de suas filhas.

Muitas vezes, quando procurado por consciências polutas que me vinham fazer o triste relato de suas existências repletas de deslises, eu nunca me senti com autoridade bastante para ouvi-las.

Confessai-vos uns aos outros

Todo o espirito do Evangelho legado pelo Mestre á humanidade sofredora foi deturpado pelo homem, dentro dos seus interesses mesquinhos e das suas idéias de antropomorfismo.

Por isso, nós, que já trazemos o coração trabalhado nas mais penosas experiências, podemos declarar, diante da nossa consciência e diante de Deus que nos ouve, que nenhum bem pode prodigalizar a confissão auricular ao espirito, sendo um costume eminentemente nocivo, com os seus característicos de depravação moral, merecendo, portanto, toda a atenção da sociologia moderna.

Confessai-vos uns aos outros, buscando de preferência aqueles a quem ofendestes e, quando a vossa imperfeição não vo-lo permita, procurai ouvir a voz de Deus, na voz das vossas próprias consciências.

IX

A IGREJA DE ROMA NA AMERICA DO SUL

A igreja romana movimentava-se na America do Sul. Sentindo os perigos da Europa, onde os produtos ideologicos de novas doutrinas lhe criaram uma situação fundamente embaraçosa, a organização politica do catolicismo se volta para a America Meridional, onde os povos neo-latinos, vivendo a existencia reflexa dos grandes centros ocidentais, trabalham ainda por adquirir uma personalidade coletiva.

Os ultimos congressos eucaristicos na Argentina e no Brasil representam o apogeu das suas atividades, no sentido de manter a sua falsa posição, á custa de exterioridades suntuosas, dentro daquela megalomania, característica das aguias dominadoras do imperio romano.

A grande usurpadora

Vivendo á custa da economia dos que trabalham, a igreja romana é a atual usurpadora de grande percentagem do esforço penoso das coletividades.

Sem dúvida, a sua influencia no passado beneficiou a civilização, muito embora essa ação esteja saturada de movimentos condenáveis á sombra do nome de Deus e em nome do Evangelho. As guerras santas, a inquisição, as revoluções religiosas dos seculos preteritos apoiam a nossa assertiva. As obras beneficiarias da igreja estão ainda cheias de sangue dos martires. Quasi todos os bens que o Vaticano conseguiu trazer á civilização nascente se fizeram acompanhar de terriveis acontecimentos.

O catolicismo na Europa moderna

A Europa moderna, pobre de possibilidades economicas e compreendendo de perto a ação defraudadoras da igreja catolica, tornou-se um campo quasi esteril para as suas explorações. As tendencias da mentalidade geral para uma organização economica, sobre a base da justiça que deve prevalecer em todas as leis do futuro, fizeram dos países europeus um terreno improprio para a industria religiosa. Com exceção da politica de Berlim e de Roma, outras nacionalidades europeias custariam a tolerar esses movimentos de audaciosas explorações. A mistica fascista é a unica que procura o amparo das ilusões religiosas do catolicismo, com o objetivo de manter a coesão popular, em torno da idolatria do Estado. Ainda agora existem pronunciadas tendencias na nova Alemanha para que se crie, nos bastidores da politica hitlerista, uma igreja nacionalizada. Mas, os países democraticos, que se encaminham, com os seus estatutos de governo, para o socialismo cristão do porvir, sentiriam dificuldade de suportar tutelas dessa natureza. Trabalhados por doutrinas libertarias, eles vêm pagando

com sangue os seus progressos penosamente obtidos. Longe de nós aplaudir a politica nefasta de Stalin ou as suas atividades nos gabinetes de Léon Blum ou de Azana; apenas salientamos a tendencia das massas para a liberdade, sacudindo o jugo milenar do catolicismo que, a pretexto de prosseguir a obra cristã, apossou-se do Estado para dominar e escravizar as consciências. A igreja, se bem haja desempenhado uma missão preponderante no destino desta civilização que, na atualidade, toca ao apogeu, fez mais vitimas que as dez perseguições mais notaveis, efetuadas pelos imperadores da Roma antiga contra os adeptos da abençoada doutrina do Crucificado.

A igreja católica provocando a pobreza do mundo

Integrada no conhecimento dessas grandes verdades é que a Europa de agora se apresenta como um campo perigoso para as grandes concentrações católicas; e os sacerdotes romanos que, com escassas exceções, desempenham as suas funções dentro do automatismo de sibaritas, bem compreendem que a visão dos seus faustos e de suas grandezas açula o instinto terrível das massas, trabalhadas pelas necessidades mais duras, reconhecendo intimamente que a sua igreja tem favorecido, de modo extraordinário, os movimentos homicidas dos extremismos da atualidade, cujas lutas nefastas vêm amargurando a alma dos povos. Ninguém ignora a fortuna gigantesca que se encerra, sem beneficio para ninguém, nos cofres pesados do Vaticano; os capitais que para eles se canalizam, com fertilidade assombrosa, ali repousam sem se converterem em

benefício dos que trabalham, conquistando, com penoso suor, o pão de cada dia. Os milhões de liras que ali se arquivam, em detrimento da economia de todas as classes que produzem, têm apenas uma utilidade, que é a do engrandecimento da obra suntuária dos *humildes continuadores de Jesus*.

Amargos contrastes.

Enquanto ha fome e desolação sôbre o mundo, Sua Santidade distribue benções e títulos nobiliarquicos, compensados com os mais grossos tributos de ouro. As canonizações custam verdadeiras fortunas aos países católicos. Para que a França conseguisse o altar para a sua heroína de Donremy, muitos milhares de francos foram arrancados á economia popular. A America do Sul ainda não conseguiu alguns santos do Vaticano, em virtude da sua carência de recursos financeiros á consecução de tal projeto. Enquanto o Vaticano se entende com o Quirinal sôbre as mais pesadas somas de ouro, destinados ás atividades guerreiras, os padres se reúnem e falam de paz: enquanto Pio XI se debruça nos seus ricos apartamentos, passeando pelas suas galerias de arte de todos os seculos e pelas suas vastas bibliotécas, exibindo a imagem do Crucificado nas suas sandalias, ou entregando-se ao repouso no Castel Gandolfo, ha criaturas morrendo á mingua de trabalho, entregues a toda sorte de miserias e de vicissitudes.

O mundo tem sede do Cristo

Inspirando-se na intelligência de Leão XIII, que deixou a sua "Rerum Novarum" como um alto do-

cumento político de conciliação das classe proletarias e capitalistas, Pio XI publicou a sua "Quadragesimo Anno", tentando estabelecer uma barreira ás doutrinas novas que vêm pôr em cheque a falsa posição da igreja católica. Alguns países vêm inspirando-se nessas bulas pontificias, para a criação de dispositivos constitucionais, aptos a manter o equilibrio social; todavia, importa considerar que a igreja é impotente e suspeita para tratar dos interesses dos povos. Na sua situação parasitária, não pôde falar aos que trabalham e sofrem, aprendendo nas experiências mais dolorosas da vida.

A vossa civilização sente necessidade da prática evangelica, tem sede do Cristo, fome de idealismo genuinamente cristão e, diante desse surto novo de fé das coletividades, nada valem os congressos eucaristicos, porquanto é chegado o tempo de se fecharem as portas da industria da cruz. O Cristo terá de ressurgir dos escombros em que foi mergulhado pela teologia do catolicismo. O dogma conhecerá o seu fim com o advento das verdades novas e é para esse movimento grandioso do porvir que os mortos vêm dar as mãos aos vivos de boa vontade.

Que a igreja romana se transforme, buscando guardar a essência dos exemplos terríveis desta última revolução espanhola; que as provações coletivas hajam chegado ao seu termo, sem necessidade de mais sangue, de mais lagrimas e de mais vidas; que Roma compreenda tudo isso e esclareça os seus tutelados, antes que os escravos de suas ilusões se recordem de sacudir as algemas por si mesmos; que a lei de Jesus impere desde já, sem precisar das grandes dôres que, por tantas vezes, têm lacerado o coração sofredor da humanidade terrestre.

X

AS PRETENSÕES CATOLICAS

Acha possível e, sobretudo, conveniente que a Igreja volte a sagrar o chefe do Estado no Brasil ?

Em caso afirmativo, a qual igreja caberia essa função ?

Deverá o poder da Republica receber a sagração de todos os cultos ?

As perguntas acima revelam o assunto palpitante dos interesses inferiores da igreja de Roma na America do Sul, mormente no Brasil, segundo as nossas considerações em anterior comunicado.

Motivam-nas algumas declarações, feitas ultimamente por um padre católico, considerando a "origem divina do poder sobre a terra", tentando reconduzir o Estado ás antigas bases absolutistas e teocráticas.

Decididamente, a igreja não esconde o seu proposito de escravisar ainda as consciências huma-

nas, e com os seus continuados pruridos de hegemonia sobre todos os outros cultos, revela suas fundas saudades do Santo Officio, para algemar os pensamentos dos homens ás enxovias dos seus interesses.

Em pleno século XX, fala-se na necessidade de se dilatarem os crimes dos pais, dos esposos, dos irmãos; preconisa-se a devassa das instituições, dos lares e das consciências. Não será surpresa para ninguém, se os padres católicos exumarem, amanhã, das cinzas da Idade Média para os dias que correm, o celebre Livro das Taxas, do tempo de Leão X, em que todos os preços de perdão para os crimes humanos estão estipulados.

O culto religioso e o Estado

A evolução dos códigos políticos da America do Sul deveria merecer mais respeito por parte dos elementos que se acham sob as ordens do Vaticano.

Falar-se em sagração do chefe do Estado, pela igreja romana, aliando o direito divino ás obrigações políticas, depois de tantas conquistas sociais da Republica, seria quasi uma infantilidade, se isso não representasse algo de perigoso para os proprios códigos de natureza política do país.

Nenhum culto que se prenda a Deus pela devoção e por determinados deveres religiosos tem o dreito de interferir nos movimentos transitorios do Estado, como este último não tem o direito de intervir na vida privada da personalidade, em materia de gosto, de sentimento e de consciência, segundo as velhas formulas do liberalismo. Ha muito tempo, os fenomenos do progresso político dos povos prescreveram essas nefastas influências reli-

gias sôbre a politica administrativa das coletividades.

Sempre com Cesar.

Já o proprio Cristo asseverava nas suas divinas lições: — “A Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus.”

Mas, a igreja católica romana nunca ocultou a sua preferencia pela amizade de Cezar.

Os tempos apostólicos, que ainda iluminam o coração da humanidade sofredora, até os tempos modernos, pela sua união com o Evangelho, fôram muito curtos. Não tardou que a organização dos bispos romanos preponderasse sôbre todos os núcleos do verdadeiro Cristianismo, sufocando-os com as suas fôrças temporais. Inventaram-se todas as novidades para o ideal de simplicidade e pureza de Jesus e, desde épocas remotas, o catolicismo é bem o retrato do farisaismo dos tempos judaicos que conduziu o Divino Mestre á crucificação. Amiga dos poderosos, em todos os tempos, bastilha do pensamento livre da humanidade que tentou a civilização cristã, é talvez, por esse motivo, que a igreja, pela voz dos seus teólogos mais eminentes, procurou sempre revestir o poder transitorio dos felizes da Terra com um character de divindade. Baticada pela demagogia ceptica de todos os filósofos e cientistas que seguiram no luminoso caminho das concepções liberais, retirada da sua posição de opressora para se transformar em instrumento humilde de outros opressores das criaturas humanas, a igreja, na sua assombrosa capacidade de adaptação, esperou pacientemente outras oportunidades para a reaquisição dos seus poderes e de suas tiranias e as encontrou dentro da mística do estado totalitário.

X I

MENSAGEM AOS MEDIUNS

Venho exortar a quantos se entregaram na Terra á missão da mediunidade, afirmando-lhes que, ainda em vossa época, esse posto é o da renuncia, da abnegação e dos sacrificios espontâneos. Faz-se mister que todos os espíritos, vindos ao planeta com a incumbencia de operar nos labores mediunicos, compreendam a extensão dos seus sagrados deveres para a obtenção de exito no seu trabalho elevado e nobilitante.

Mediuns! a vossa tarefa deve ser encarada como um santo sacerdocio; a vossa responsabilidade é grande, pela grande fração de certeza que vos foi outorgada e muito se pedirá aos que muito receberam. Faz-se, portanto, necessario que busqueis cumprir, com severidade e nobreza, as vossas obrigações, mantendo a vossa consciência serena, se não quizerdes tombar na luta, o que seria crestar com as vossas proprias mãos as flores da esperança numa felicidade superior, que ainda não conseguimos alcançar! Pesai as consequências dos vossos minimos

atos, porquanto é preciso renunciéis á propria personalidade, aos desejos e aspirações de ordem material, para que a vossa felicidade se concretize.

Vigiar para vencer.

Felizes daquêles que, saturados de bôa vontade e de fé, laboram devotadamente para que se espalhe no mundo a Boa Nova da imortalidade. Compreendendo a necessidade da renuncia e da dedicação, não repararam as pedras e os acúleos do caminho, encontrando nos recantos do seu mundo interior os tesouros do auxilio divino. Acendem nos corações a luz da crença e das esperanças e se, as mais das vezes, seguem pela estrada incompreendidos e desprezados, o Senhor enche a luz do seu amor os vacuos abertos nas suas almas pelo mundo, com a solidão e com o desamparo.

Infelizmente, a Terra ainda é o orbe da sombra e da lagrima e toda tentativa que se faz pela difusão da verdade, todo trabalho para que a luz se esparja fartamente encontram a resistência e a reacção das trevas que vos cercam. Daí nascem as tentações que vos assediam e partem as ciladas em que muitos sucumbem, á falta da oração e da vigilancia apregoadas no Evangelho.

Quem são os mediuns na sua generalidade

Os mediuns, em sua generalidade, não são missionarios na acepção comum do termo; são almas que fracassaram desastradamente, que contrariaram, sobremaneira, o curso das leis divinas e que resgatam, sob o peso de severos compromissos e ilimitadas responsabilidades, o passado obscuro e

delituoso. O seu preterito, muitas vezes, se encontra enodado por graves deslises e erros clamorosos. Quasi sempre, são espíritos que tombaram dos cumes sociais, pelos abusos do poder, da autoridade, da fortuna e da intelligência, que regressam ao orbe terráqueo para se sacrificarem em favôr do grande numero de almas que desviaram das sendas luminosas da fé, da caridade e da virtude. São as almas arrependidas que procuram arrebanhar todas as felicidades que perderam, reorganizando, com sacrificios, tudo quanto esfacelaram, nos seus instantes de criminosas arbitrariedades e de condenavel insanias.

As oportunidades do sofrimento

As existências dos mediuns, em geral, têm constituido romances dolorosos, vidas de amarguras e dificuldades, em razão da necessidade do sofrimento reparador; suas estradas, no mundo, estão repletas de provações, de continências e desventuras. Faz-se, porém, necessario que reconheçam o o ascetismo e o padecer como belas oportunidades que a magnanimidade da Providência lhes oferece, para que restabelegam a saúde dos seus organismos espirituais, combalidos nos excessos de vidas mal orientadas, nas quais se embriagaram á saciedade com os vinhos sinistros do vicio e do despotismo.

Humilhados e incompreendidos, faz-se mister que reconheçam todos os beneficios emanantes das dôres que purificam e regeneram, trabalhando para que representem, de facto, o exemplo da abnegação e do desinteresse, reconquistando a felicidade perdida.

Necessidade da exemplificação

Todos os mediuns, para realizarem dignamente a tarefa que fôram chamados a desempenhar no planeta, necessitam identificar-se com o ideal de Jesus, buscando para alicerce de suas vidas o ensinamento evangélico, em sua divina pureza; a eficacia de sua ação depende do seu desprendimento e da sua caridade, necessitando compreender, em toda a sua amplitude, a verdade contida na afirmação do Mestre — “Dai de graça o que de graça receberdes.”

Devendo evitar na sociedade os ambientes nocivos e viciosos, podem perfeitamente cumprir os seus deveres em qualquer posição social a que fôrem conduzidos, sendo uma de suas precipuas obrigações melhorar o seu meio ambiente com o exemplo mais puro de verdadeira assimilação da doutrina de que são pregoeiros.

Não deverão encarar a mediunidade como um dom ou como um privilegio, mas sim como bendita possibilidade de reparar os seus erros de antanho, submetendo-se, dessa forma, com humildade, aos alvitres e conselhos da Verdade, cujo ensinamento, se está frequentemente numa inteligência iluminada que se nos dirige, se encontra igualmente numa provação que, em humilhando, esclarece ao mesmo tempo o espírito, enchendo-lhe o íntimo com as claridades da experiência.

O problema das mistificações

O problema das mistificações não deve impressionar aos que se entregam ás tarefas mediunicas, os quais devem trazer o Evangelho de Jesus no coração. Estais muito longe ainda de solucionar as

incognitas da ciência espírita e se aos mediuns, ás vezes, torna-se preciso semelhante prova, muitas vezes os acontecimentos dessa natureza são também provocados por muitos daquêles que se socorrem das suas possibilidades.

Tende o coração sempre puro. E' com a fé, com a pureza de intenções, com o sentimento evangélico que se pôdem vencer as arremetidas dos que se comprazem nas trevas persistentes. E' preciso esquecer os investigadores, cheios do espírito de mercantilismo!... Permanecei na fé, na esperança e na caridade em Jesus Cristo, jamais olvidando que só pela exemplificação podereis vencer.

Apêlo aos mediuns.

Mediuns, ponderai as vossas obrigações sagradas! preferi viver na maior das provações a cáirdes na estrada larga das tentações que vos atacam, insistentemente, em vossos pontos vulneráveis.

Recordai-vos de que é preciso vencer, senão quizerdes soterrar a vossa alma na escuridão dos séculos de dor expiatoria. Aquêles que se apresenta no espaço como vencedor de si mesmo é maior que qualquer dos generais terrenos, eximio na estratégia e tino militares. O homem que se vence faz o seu corpo espiritual apto a ingressar em outras esferas e, enquanto não colaborardes pela obtenção do organismo etéreo, através da virtude e do dever cumprido, não saireis do círculo doloroso das reencarnações.

mente para esses enganados viveram se sentem, na profundidade de suas consciências, como se atravessassem um deserto árido e estenso; todos os erros do passado gritam nos seus corações, todos os deslizes se lhes apresentam e nessa quietude aparente de uns lábios que se cerram no doloroso rictus da morte, existem brados de revolta, de blasfêmia e desesperação que não escutais, em vosso proprio beneficio.

Para esses espíritos não se encontra a paz do último dia. Amargurados e desditosos, lançam ao passado o olhar e reflexionam: — “Ah! se eu pudesse voltar aos tempos idos!...”

Os que se dedicam ás coisas espirituais

Nunca nos cansaremos de repetir que a existência sôbre o orbe terreno constitue, para as almas mais ou menos evoluídas, um estágio de aprendizagem ou de degredo; junto desses seres sensíveis vivem os espíritos retardados no seu adiantamento e aquêles que se encontram no inicio da evolução. Para todos, porém, a luta é a lei purificadora. Os que vivem com mais dedicação ás coisas do espírito, esses encontram maiores elementos de paz e felicidade no futuro; para êles, que sofreram mais, em razão do seu afastamento da vida mundana, a morte é um remanso de tranquilidade e de esperança. Encontrarão a paz ambicionada nos seus dias de lágrimas torturantes e sociedades esclarecidas os esperam em seu seio, para celebrarem dignamente os seus atos de heroísmo na tarefa ardua de resistência ás inumeras seduções que a existência planetária oferece.

XII

A PAZ DO ULTIMO DIA

Já pensastes na paz do ultimo dia na Terra ?

Ha na alma, prestes a regressar á sua eterna patria, um mundo de sensações desconhecidas.

Nesses olhos enublados de pranto, num corpo lavado pelo copioso suor da agonia, gangrenado e semi-apodrecido, onde os órgãos rebeldes, em conflito, são centros de dôres as mais violentas e rudes, existe todo um amontoado de misterios indecifráveis para aquêles que ficam.

Nesses rapidos minutos, um turbilhão de pensamentos repreza-se nesse cerebro esgotado pelos sofrimentos... O espírito, no limiar do tumulto, sente angústia e receio; e, nos estertores de sua impotência, vê, numa continuidade assombrosa de imagens movimentadas, toda a inutilidade das illusões da vida material. Todas as suas vaidades e enganados tombam furiosamente, como se um ciclone impiedoso as arrancasse do seu intimo e os que só-

As almas torturadas

Quão triste, todavia, é a situação dos que no mundo se apegaram, demasiadamente, ás alegrias mentirosas e aos prazeres fictícios. Muitos anos de dôr os aguardam, nas regiões espirituais, onde contemplam incessantemente os quadros do seu préterito, em desoladoras visões retrospectivas, na posse imaginária das coisas que os obsidiam. Amantes do ouro alí ouvem, continuamente, o tilintar de suas supostas moedas; ingratos escutam os que fôram enganados pelas suas traições; cênas penosas se verificam e muitas almas piedosas se entregam ao mister de guias e condutores desses espíritos enceguecidos na ilusão e nos tormentos. Só o amôr dessas almas carinhosas permite que as esperanças não desfaleçam, cultivando-as incessantemente no coração abatido e desolado dos sofredores, afim de que renasçam para os resgates necessários.

A outra vida

A vida no Além é também atividade, trabalho, luta, movimento. Se as almas estão menos submetidas ao cansaço, não combatem menos pelo seu aperfeiçoamento.

A lei das afinidades a tudo preside, entre os sêres despídos dos indumentos carnaís e, liberto o espirito dos laços que o agrilhoavam á materia, recebe o apelo de quantos se afinam pelas suas preferencias e inclinações.

Como o nascimento na Terra simboliza a morte para a alma livre, a morte na Terra representa o nascimento para a existencia real dos espaços.

Espíritos felizes

Bemaventurados todos aquêles que, ao palmilhar os seus derradeiros caminhos, encontram a alvorada da paz, luminosa e promissora; nos celeiros da luz, recolhem o pão da verdade e da sabedoria, porque bem souberam cumprir as suas obrigações morais.

A' sombra das árvores magnânimas que plantaram com os seus atos de caridade, de fé e de esperança, repousam a cabeça dilacerada nos amargores da Terra; divinas inspirações descem das Alturas sôbre as suas mentes, que iluminam como tabernáculos sagrados e, interpretando fielmente as disposições da vontade diretora do universo, transformam-se em mensageiros do Altíssimo.

Aos meus irmãos

Homens, meus irmãos, considerai a fração de tempo da vossa passagem sobre a Terra. Observai o exemplo das almas nobres que, em epochas diferentes, vos trouxeram a palavra do céu na vossa ingrata linguagem; suas vidas estão cheias de sacrificios e dedicações dolorosas. Não vos entregueis aos desvios que conduzem ao materialismo dissolvente. Olhando o vosso passado, que constitue o passado da propria humanidade, uma cruciante amargura domina o vosso espírito: atraz de vós, a falência religiosa, ante os problemas da evolução, impele-vos á descrença e ao egoísmo; muitos se recolhem nas suas posições de mando e ha uma sêde generalizada de gozo material, com a perespectiva do nada, que a maioria das criaturas acredita encontrar no caminho silencioso da morte, mas eis que, substituindo as religiões que faliram á falta de cultivadores fieis,

ouve-se a voz do Espírito da Verdade, em todas as regiões da Terra. Os tumulos falam e os vossos bem amados vos dizem das experiências adquiridas e das dores que passaram. Ha um sublime conubio do céu com a Terra.

Vinde ao banquete espiritual onde a verdade domina, em toda a sua grandiosa excelsitude. Vinde sem desconfiança e sem receios, não como novos Tomás, mas como almas necessitadas de luz e de liberdade; não basta virdes com o espírito de criticismo, é preciso trazerdes um coração que saiba corresponder com um sentimento elevado a um raciocinio superior.

Outros mundos vos esperam na imensidade, onde os sóes realizam os fenomenos de sua eterna trajetoria. Dilatai a vossa esperança, porque um dia chegará, na Terra, em que deveis abandonar o exílio, onde chorais como sêres desterrados. Que todos vós possais, no ocaso da existência as es- contemplando no céu da vossa consciência as estrelas resplandescentes da paz que representará a vossa glorificação imortal.

Doutrinando a Ciência

XIII

AS INVESTIGAÇÕES DA CIENCIA

Não é condenavel, sob o ponto de vista do bom senso, sem quaisquer dogmatismos intransigentes, a dúvida que levou a ciência da vossa época a se recolher nas realidades positivas; é claro que, segundo a opinião religiosa, o materialismo é pernicioso, debaixo de todas as modalidades em que se nos apresenta, mas é necessario vos convencerdes de que em qualquer circumstancia predomina sempre a lei do progresso.

O ateísmo reinante deriva dos abusos dogmaticos que a intransigencia de alguns sistemas tem pretendido impôr á consciência humana, livre em suas intimas expansões. Todavia, na certeza absoluta da evolução que se realiza, através de todos os óbices interpostos no seu caminho pela ignorância

e pela má fé, eis que, na atualidade, a propria dúvida serve de base ao monumento da fé raciocinada do futuro.

O resultado das investigações

Vê-se a ciência no dever de investigar, estudar e, no seu afan incessante de saber, rolar por terra idéias errôneas, mantidas até hoje como alicerces de todas as suas perquirições, como por exemplo a da teoria da indivisibilidade atomica. Descobrendo centros impoderaveis de atração, como os ionios e os eletrônios, componentes do atomo infinitesimal, atinge a verdade quanto ás teorias da vibração, que preside, na base da materia cósmica, a todos os movimentos da vida no universo.

A ciência infatigavel procura agora a materia-padrão, a força-origem, simplificada, da qual crê emanarem todos os compostos e é nesse estudo proveitoso que ela propria, afirmando-se atéia, descrente, caminha para o conhecimento de Deus.

O fracasso de muitas iniciativas.

Não são poucos os estudiosos que procuram investigar nos dominios da ciência psíquica, na sêde de encontrar o lado verdadeiro da vida; porém, se muitas vezes acham apenas o malogro das suas esperanças, o sossôbro dos seus ideais, é que se entregam a estudos arriscados, sem uma preparação prévia para resolver tão altas questões, errando voluntariamente com um espirito de criticismo, muitas vezes, injustificavel, já que não é filho de um raciocinio acurado, profundo. O exito no estudo de problemas tão transcendentais demanda a utiliza-

ção de fatores morais, raramente encontrados; daí a ineficacia de entusiasmos e desejos que podem ser ardentes e sinceros.

O utilitarismo

A ausência de demonstrações histologicas não implica a inexistência do espirito. E' essa certeza que compete á ciência atingir.

Muitos obstáculos, contudo, se opõem á obtenção desse desideratum, aliando-se ao preconceito academico o utilitarismo desenfreado que infesta a política e a religião; é êle o maior inimigo da expansão das verdades espiritualistas no mundo, porque oriundo de interesses inferiores e mesquinhos. A propria tendencia ao ateísmo, imperante em quasi todas as classes sociais, é um derivativo lógico do espirito de interesse, que tem destruido a beleza dos princípios religiosos, desvirtuados pelo utilitarismo de falsos missionários.

Mas, confiemos na influencia do espiritualismo; em futuro proximo, a sua atuação eminentemente benefica, ha de se fazer sentir, destruindo tudo quanto de nocivo e de inutil encontrar em sua passagem.

Os tempos do porvir

Marchamos, pois, para uma epoca de crença firme e consoladora, que derramará o balsamo da fé pura e iluminada sôbre as almas que adorarão o Criador, sem qualquer véu de formalidades inadequadas e obsoletas.

Semelhantes transformações serão efetuadas, após muitas lutas, que encherão de receios e espan-

to os espíritos encarnados. Lembremo-nos, porém, de que "Deus está no leme".

E' esse o porvir do orbe em que viveis; contudo, quanto tempo decorrerá, até que essa nova era brilhe nos horizontes do entendimento humano? Ignoramos. Conjuguemos, todavia, os nossos esforços afim de alcançarmos esse desideratum.

A moral espiritualista é atualmente o maior fator de estabilidade da fé do homem em seu deslumbrante destino.

Demonstrai, com o vosso exemplo, que a luz permanece em vossos corações e cooperareis conosco, em favor dessas mutações precisas.

Toda reforma terá de nascer no interior. Da iluminação do coração vem a verdadeira cristianização do lar e do aperfeiçoamento das coletividades surgirá o novo e glorioso dia da humanidade.

XIV

A SUBCONCIENCIA NOS FENOMENOS PSÍQUICOS

Todas as teorias que pretendem elucidar os fenomenos mediunicos, alheios á doutrina espiritista, pecam pela sua insuficiencia e falsidade.

Em vão procura-se complicar a questão com termos rebuscados, apresentando-se as hipóteses mais descabidas e absurdas, porquanto os conhecimentos hodiernos da física, da fisiologia e da psicologia não explicam factos, como os de levitação, da materialização, de natureza, afinal, genuinamente espírita.

Para a ciência anquilozada nas concepções dogmáticas de cada escola, a fenomenologia mediunica não deve constituir objeto de ridículo e de zombaria, mas sim um amontoado de materiais preciosos á sua observação.

Felizmente, se muitos dos pesquisadores criaram os mais complicados sistemas elucidativos, cheios de extravagancias nas suas enganadoras ilações, alguns dêles, desassombradamente, têm cola-

borado com a filosofia espiritualista para a consecução dos seus planos grandiosos, que implicam a felicidade humana.

A subconsciência

A subconsciência, tão investigada em vosso tempo, não elucida os problemas dos chamados fenomenos intelectuais. Os estudos levados a efeito sôbre essa camara escura da mente são ainda mal orientados e, a-pezar-disso, muitas teorias apressadas presumem explicar todo o mediunismo com a sua estranha influência sôbre o "eu" conciente. De facto, existem os fenomenos subliminares; todavia, a subconsciência é o acêrvo de experiências realizadas pelo ser em suas existências passadas. O espirito, no labôr incessante de suas multiplas existências, vai ajuntando as séries de suas conquistas, de suas possibilidades, de seus trabalhos; no seu cerebro espiritual organiza-se então essa consciência profunda, em cujos dominios misteriosos se vão arquivando as recordações e a alma, em cada etapa da sua vida imortal, renasce para uma nova conquista, objetivando sempre o aperfeiçoamento supremo.

O olvido temporário

O esquecimento, nessas existencias fragmentárias, obedecendo ás leis superiores que presidem ao destino, representa a diminuição do estado vibratório do espirito, em contacto com a materia. Esse olvido é necessario e, afastando-se os beneficios espirituais que essa questão implica, á luz das conce-

pções científicas, pôde esse problema ser estudado atenciosamente.

Tomando um novo corpo, a alma tem necessidade de adaptar-se a esse novo instrumento. Precisa abandonar a bagagem dos seus vicios, de seus defeitos, de suas lembranças nocivas, das suas vicissitudes nos preteritos tenebrosos. Necessita de uma nova virgindade; um instrumento virgem lhe é então fornecido. Os neurones desse novo cérebro fazem a função de aparelhos quebradores da luz; o sensorio limita as percepções do espirito e, somente assim, pôde o sêr reconstruir o seu destino. Para que o homem colha beneficios da sua temporária vida, faz-se mister que assim seja.

A sua consciência é apenas a parte emergível da sua consciência espiritual; seus sentidos constituem apenas o necessário á sua evolução no plano terrestre. Daí a exiguidade das suas percepções visuais e auditivas, em relação ao numero inconcebível de vibrações que o cercam.

As recordações

Todavia, dentro dessa obscuridade requerida pela sua necessidade de estudo e desenvolvimento, sente a alma, ás vezes, uma sensação indefinível... é uma vocação inata que a impele para esse ou aquêle caminho, é uma saudade vaga e incompreensível que a persegue nas suas meditações, são os fenomenos introspectivos que a assediam frequentemente.

Nesses momentos, uma luz vaga da subconsciência atravessa a camada de sombras, imposta pelas celulas cerebrais, e, através dessa luz coada, entra o espirito em vaga relação com o seu passado lon-

ginquo; tais factos são vulgares nos sêres evoluídos sôbre quem a carne já não exerce uma atuação invencível. Nesses vagos instantes, parece que a alma encarnada escuta o tropel das lembranças que passam em revoada; aversões antigas, amores santificantes, gostos aprimorados, de tudo aparece uma fração no seu mundo conciente; mas, faz-se mister olvidar o passado para que se alcance exito na luta.

X V

A IDEIA DA IMORTALIDADE

Debalde os corifêus do ateísmo propagarão as suas amargas teorias, cujo objetivo é o aniquilamento da idéia da immortalidade entre os homens; debalde o ensino de novos sistêmas de educação, dentro das inovações dos códigos políticos, tentará sufoca-la, porque todas as criaturas nascem na Terra trazendo-a gravada nos corações, inclusive os pretensos incréus, cuja mentalidade, não conseguindo solucionar os problemas complexos da vida, se revolta, imprecando contra a sabedoria suprema, como se os seus gritos blasfematorios pudessem obscurecer a luz do amôr divino, estancando os sublimes mananciais da vida. Póde a política obstar á sua manifestação, antepondo-lhe fôrças coercitivas: a idéia da immortalidade viverá sempre nas almas, como a aspiração latente do Belo e do Perfeito.

Acima do poder temporal dos governantes e da moral duvidosa dos pregadores das religiões, ela constantemente prosseguirá, dulcificando os corações e exaltando as esperanças, porque significa em

si mesma o luminoso patrimonio da alma encarnada, como recordação perene da sua vida no Além, simbolizando o laço indestrutível que une a existência terrena á Vida Eterna, vislumbrada, assim, pela sua memoria temporariamente amortecida.

A idéia de Deus

Desde os pródromos da civilização, a idéia da immortalidade é congenita no homem. Todas as concepções religiosas da mais remota antiguidade, se bem que embrionárias e grosseiras em suas exteriorizações, no-lo atestam. Entre as raças barbaras abundaram as idéias terroristas de um Deus, cuja colera destruidora se abrandaria, á custa dos sacrificios humanos e dos holocaustos de sangue e, por toda parte, onde os homens primitivos deixaram os vestigios de sua passagem, vê-se o sinal de uma divindade, a cuja providência e sabedoria as criaturas entregavam confiadamente os seus destinos.

A consciência

Na historia de todos os povos, observa-se a tendencia religiosa da humanidade; é que, em toda personalidade, existe uma fagulha divina, a consciência, que estereotipa, em cada espirito, a grandeza e a sublimidade de sua origem; no embrião, a principio rude nas suas menores manifestações, a consciência se vai despindo dos véus de imperfeição e bruteza que a rodeiam, debaixo da influencia de muitas vidas do seu ciclo evolutivo, em diferentes circulos de existência, até que atinja a plenitude do seu aperfeiçoamento psiquico e o conhecimento integral do seu proprio "eu", que então se unirá ao

centro criador do Universo, no qual se encontram todas as causas reunidas e de onde irradiará o seu poêma eterno de sabedoria e de amor.

E' a consciência, centelha de luz divina, que faz nascer em cada individualidade a idéia da verdade, relativamente aos problemas espirituais, fazendo-lhe sentir a realidade positiva da vida imortal, attributo de todos os seres da criação.

O antropomorfismo

Nos tempos primevos, como na actualidade, o homem fez uma concepção antropomorfica de Deus. Nos períodos primarios da civilização, como preponderavam as leis da fôrça bruta e a humanidade era uma aglomeração de seres que nasciam da brutalidade e da aspereza, que apenas conheciam os instintos nas suas manifestações, a adoração aos seres invisiveis que personificavam os seus deuses era feita de sacrificios inadmissiveis em vossa época. Hodiernamente, nos vossos tempos de egoísmo utilitário, Deus é considerado como um poderoso magnata, a quem se pode peitar com bajulação e promessa, no seio de muitas doutrinas religiosas.

O culto dos mortos

Dentro, porém, de quasi todas as idéias dessa natureza, no seio das raças primigenias, em seus remotissimos agrupamentos, o culto dos mortos atinge proporções espantosas. Inumeras eram as tribus que se entregavam ás invocações dos trespassados, por meio de encantamentos e de ceremonias de magia. As excessivas homenagens aos mortos, no seio da civilização dos egípcios, consti-

tuem, até em vossos dias, objeto de estudos especiais. Toda a vida oriental está amalgamada nos mistérios da morte e, no ocidente, pode-se reparar, entre as raças primitivas, a do povo celta, como a depositaria de tradições longinhas, que diziam respeito á espiritualidade.

A evolução dos sistemas religiosos

A idéia da immortalidade é latente em todas as almas e é o substratum de todas as religiões antigas e modernas.

Os sistemas religiosos, em cada periodo de progresso humano, renovam-se na fonte de verdade relativa que promana do Alto, compatível com a época.

Nos tempos modernos, as idéias novas, referentes ao espiritalismo e á immortalidade, necessitam difusão por toda parte. Não mais a concepção de um Deus terrível criando a eternidade dos tormentos, segundo a teologia em voga, que tem ensinado erradamente a idéia de um paraíso beatífico, insípido e um inferno aterrador, irremissivelmente eterno; não mais a religião que malsina o progresso e a investigação, mas a idéia pura e verdadeira da immortalidade para todas as criaturas, a vida estuando em todo o universo e a luta em todos os seus mais reconditos redutos, argamassando, á custa dos esforços de cada um, o portentoso edificio da evolução humana.

XVI

AS VIDAS SUCESSIVAS E OS MUNDOS HABITADOS

Alguns estudiosos, ha muitos séculos, guardam as verdadeiras concepções do universo, o qual não se encontra circunscrito ao minuscuro orbe terreno e é representado pelo infinito dos mundos, dentro do infinito de Deus.

Não obstante as teorias do sistema geocentrico, que encarava a Terra como o centro do grupo de planetas em que vos encontrais, a idéia, da multiplicidade dos sóes vinha, de ha muito, animando o cerebro dos pensadores da antiguidade.

Infelizmente, são inumeros os que duvidam dessa realidade incontestante, aprisionados em escolas filosóficas que pecam pelo seu caracter obsoleto e incompatível com a evolução da humanidade em geral.

Apesar da objetiva dos vossos telescópios, os quais descortinam, na immensidade, "as terras do céu", julga-se erradamente que apenas o vosso

mundo oferece condições de habitabilidade e sómente nêle se enxerga o florescimento da vida.

E' que não reconhecem que a Terra minúscula é apenas um ponto obscuro e opaco, no concerto sideral, e nada existe nela de singular que lhe outorgue, com exclusividade, o privilegio da vida; em contraposição aos assertos dos negadores, podeis notar, cientificamente, que é mesmo, em vosso plano, o local do universo, onde a vida encontra mais dificuldades para se estabelecer.

Espontaneidade impossível

Grande é a tortura dos sêres racionais que, no mundo terraqueo, buscam guarida para as suas aspirações de progresso, porquanto, do berço ao tumulto, suas existências representam uma grande sôma de esforços, combatendo com a natureza inconstante, com as mais diversas condições climáticas, arrasadoras da saúde e causas de um combate acerrimo da parte do homem, porque não lhe é possível viver em afinidade perfeita com a natureza, submetida ás mais bruscas mutações, sendo obrigado a criar a sua moradia, organizar a sua habitação, que representa, de facto, a sua escravidão primeira, impedindo-lhe uma existência cheia de harmonia e espontaneidade.

O vosso mundo vos obriga a uma vida artificial, já que sois obrigados a buscar, cotidianamente, o sustento do corpo que se gasta e consome nessa batalha sem treguas. Nêle, as mais belas faculdades espirituais são frequentemente sufocadas, em virtude das mais imperiosas necessidades da materia.

Ha mundo incontáveis

Que se calem os que puderem descobrir a vida apenas em vossa obscura penitenciaria de naufragos morais.

Porque razão a oVntade Divina colocaria na amplidão essas plagas longinquas? Enxergar sôbre esses mundos distantes sómente objetos de estudo da vossa astronomia é um êrro; êles se acham, ás vezes, regulados por forças, mais ou menos, idênticas ás que controlam a vossa vida. Em sua face se observam os fenomenos atmosféricos e outros cuja explicação se encontra inacessível ao vosso entendimento. Porque os formaria o Criador para o êrmo do silêncio e do deserto? Podereis conceber cidades bem construídas, abarrotadas de tesouros e magnificências, apodrecendo sem habitantes?

Ha mundos incontáveis e muitos dêles formados de fluidos rarefeitos, inatingidos, na actualidade, pelos vossos instrumentos de ótica.

Mundo de exílio e escola regeneradora

A Terra não representa senão um detalhe obscuro no ilimitado da Vida, região da amargura, da provação e do exílio; constituindo, porém, uma plaga de sombras, varrida, muitas vezes, pelos cataclismos do infortúnio e da destruição, deve representar, para todos quantos a habitam, uma abençoada escola, onde se regenera o espirito culpado e onde êle se prepara demandando o seu glorioso porvir.

Significa um dever de todo homem o trabalho próprio, no sentido de atenuar as más condições do seu meio ambiente, aplainando todas as dificuldades de ordem material e moral, porquanto a evolução

depende de todos os esforços individuais no conjunto das coletividades.

Fôrças ocultas, leis desconhecidas esperam que a alma humana delas se utilise e, á medida que se espalhe o progresso moral, mais os homens se beneficiarão na fonte bendita do conhecimento.

O estímulo do conhecimento

Para a humanidade terrestre a revelação das outras patrias do firmamento, fragmentos da Pátria Universal, não deve constituir uma razão para desanimo de quantos se entregam aos labores profícuos do estudo. Os desequilíbrios que se verificam no orbe terreno obedecem a uma lei de justiça, acima de todas as coisas transitorias; e, além disso, a primeira obrigação de todo homem é colaborar, em todos os minutos de sua passageira existência, em prol da melhoria do seu proximo, conciente de que trabalhar em beneficio de outrem é engrandecer-se.

O conhecimento das condições perfeitas da vida em outros mundos não deve trazer abatimento aos extremistas do ideal. Semelhante verdade deve encher o coração humano de sagrados estímulos.

Saudai, pois, o concerto da vida, do seio dos vossos combates salvadores!...

Sóes portentosos, luzes policromicas, mundos maravilhosos existem, embalados pelas harmonias que a Perfeição eleva á Entidade Suprema!...

Além de Sirius, da Ursa, de Hercules, outras constelações atestam a grandeza divina. Os firmamentos se sucedem, ininterruptamente, nas ampliações etéreas, mas a Humanidade para Deus é uma só e o laço do seu amôr reúne todos os sêres.

XVII

SOBRE OS ANIMAIS

Com o desenvolvimento das idéias espiritualistas no mundo, torna-se um estudo obrigatorio e para todos os dias o grande problema que implica o drama da evolução anímica.

Teria a alma sido criada no momento da concepção na mulher, segundo as teorias anti-reencarnacionistas? Como será a pre-existência? O espirito já é criado pela potência suprema do universo, apto a ingressar nas fileiras humanas? E os pensadores se voltam para os vultos eminentes do passado. As autoridades catolicas valem-se de Thomaz de Aquino, que acreditava na criação da alma, no período de tempo que precede o nascimento de um novo sêr, esquecendo-se dos grandes padres da antiguidade, como Origenes, cuja obra é um atestado eterno em favor das verdades da preexistência. Outras doutrinas religiosas buscam a opinião falível da sua ortodoxia e dos seus teólogos, relutando em aceitar as realidades luminosas da reencarnação. Pascal, escrevendo, em tenra idade, o seu tratado sôbre os cones, e inumeros espíritos de escol,

laborando com a sua genialidade precoce, nas grandes tarefas para as quais fôram chamados á Terra, constituem uma prova eloquente aos olhos dos menos perspicazes e aos estudos de mentalidades tardas no raciocinio, a prol da verdade reencarnacionista.

O homem atual recorda instintivamente os seus labôres e as suas observações do passado. A sua existência de hoje é a continuação de quanto efetuou nos dias do preterito. As conquistas de agora representam a sôma dos seus esforços de antanho e a civilização é a grande oficina, onde cada um deixa esteriotipada a sua propria obra.

A sombra dos principios

Contempla-se, porém, até hoje, a sombra dos principios como noite insondavel sôbre abismos.

Os desencarnados de minha esfêra não se acham indenes, por emquanto, do socorro das hipóteses. A unica certeza obtida é a da immortalidade da vida e, como não nos é possível observar a essência da sabedoria, sem iniciativas individuais e sem ardorosos trabalhos, discutimos e estudamos as nobres questões que, na Terra, preocupavam o nosso pensamento.

Um desses problemas, que mais assombram pela sua singular transcendência, é o das origens. Se na Terra o progresso humano se verifica, através de dois caminhos, o da ciência e o da revelação espiritual, ainda não encontramos, em identidade de circunstâncias, em nossa evolução relativa, nenhuma estrada estritamente científica para determinar o Alfa do Universo, senão a das hipóteses plausíveis; contudo, saturado da mais profunda compreensão

moral, copiosa é a nossa fonte de revelações, a qual constitue para nós um elemento granítico, servindo de base á sabedoria de amanhã.

Os animais — nossos parentes próximos

Se bem haja no proprio circulo dos estudiosos dos espaços o grupo dos opositores das grandes idéias do evolucionismo do principio espiritual através das especies, sou dos que o estudam, atenta e carinhosamente.

Eminentes naturalistas do mundo, como Carlos Darwin, vislumbraram grandiosas verdades, levando a efeito preciosos estudos, os quais, aliás, se prejudicaram, pelo excessivo apêgo á ciência terrena, que se modifica e se transforma, como os proprios homens; e, dentro das minhas experiências, posso afirmar, sem laivos de dogmatismo, que, oriundos da flora microbiana, em séculos remotissimos, não poderemos precisar onde se encontra o cume das especies ou da escala dos seres no pentagrama universal. E, como o objetivo desta palestra é o estudo dos animais, nossos irmãos inferiores, sinto-me á vontade para declarar que todos nós já nos debatemos no seu acanhado circulo evolutivo. São êles os nossos parentes proximos, a-pezar-da teimosia de quantos persistem em não o reconhecer.

Considera-se, ás vezes, como uma afronta ao gênero humano a aceitação dessas verdades. E pergunta-se como poderíamos admitir um principio espiritual, nas arremetidas furiosas das fêras indomesticadas, ou como poderíamos crer na existência de um raio de luz divina na serpente venenosa ou na astucia traiçoeira dos carnivoros. Semelhantes inquirições, contudo, são filhas de um entendi-

mento pouco atilado. Atualmente, precisamos modificar todos os nossos conceitos acerca de Deus, porquanto nos falece autoridade para defini-lo ou individualisá-lo. Deus existe. Eis a nossa luminosa afirmação, sem poder, todavia, classifica-lo em sua essência. Os que nos interpelam, por essa forma, olvidam as histórias de calúnias, de homicídios, no seio das perversidades humanas. Para que o homem se conservasse nessa posição especial de perfetibilidade unica, deveria apresentar todos os característicos de uma entidade irrepreensível, dentro do orbe, onde foi chamado a viver. Tal não se verifica e, diariamente, comentais os dramas dolorosos da humanidade, os assassinatos, os infanticídios nefandos, efetuados em circunstâncias nas quais, muitas vezes, as faculdades imperfeitas dos irracionais agiriam com maior benignidade e clemência, dando testemunho de melhor conhecimento das leis de amôr que regem o mecanismo do mundo.

A alma dos animais

Os animais têm a sua linguagem, os seus afetos, a sua intelligencia rudimentar, com attributos inumeraveis. São eles os irmãos mais proximos do homem, merecendo, por isso, a sua proteção e o seu amparo.

Seria difficil ao medico legista determinar, nas manchas de sangue, qual o que pertence ao homem ou ao animal, tal a identidade dos elementos que o compõem. A organização óssea de ambos é quasi a mesma, variando apenas na sua conformação e observando-se diminuta differença nas vértebras.

O homem está para o animal simplesmente como um superior hierarquico. Nos irracionais de-

envolvem-se igualmente as faculdades intellectuais. O sentimento de curiosidade é, na maioria deles, altamente avançado e muitas especies nos demonstram as suas elevadas qualidades, exemplificando o amor conjugal, o sentimento da paternidade, o amparo ao proximo, as faculdades de imitação, o gosto da beleza. Para verificar a existencia desses fenomenos, basta que se possua um sentimento acurado de observação e de analyse.

Inumeros espiritos trouxeram á luz o fruto de suas pacientes indagações que são para vós elementos de inegavel valôr. Entre muitos, citaremos Darwin, Gratiolet e varios outros estudiosos dedicados desses notaveis problemas.

Os animais, os mais ferozes, têm para com a sua prole ilimitada ternura. Aves existem que se deixam matar, quando não se lhes permite a defesa das suas familias. Os cães, os cavalos, os macacos, os elefantes deixam entrever apreciaveis qualidades de intelligencia. E' conhecido o caso dos cavalos de um regimento que mastigavam o feno para um de seus companheiros, inutilizado e enfermo. Conta-se que uma femea de cinocéfalo, muito conhecida pela sua mansidão, gostava de recolher os macaquinhos, os gatos e os cães, dos quais cuidava com desvelado carinho; certo dia, um gato revoltou-se contra a sua benfeitora, arranhando-lhe o rosto e a sua mãe adotiva, revelando a mais reflectida intelligencia, examinou-lhe as patas, cortando-lhe as unhas ponteagudas com os dentes. Constitue um fato observavel a sensibilidade dos cães e dos cavalos ao elogio e ás reprimendas.

Longe iriamos com as citações. O que podemos assegurar é que, sobre os mundos, laboratorios da vida no universo, todas as forças naturais contribuem para o nascimento do sêr.

Todos somos irmãos

De milênios remotos, viemos todos nós, em pesados avatares.

Da noite, ainda insondável para nós, dos grandes princípios, emergimos para o concerto da vida. A origem constitui para o nosso relativo entendimento um profundo misterio, cuja solução ainda não nos foi possível atingir, mas sabemos que todos os seres inferiores e superiores participam do patrimonio da luz universal.

Em que esfera estivemos um dia, esperando o desabrochamento de nossa racionalidade? Desconheceis ainda os processos, os modismos dessas transições, etapas percorridas pelas especies, evoluindo sempre, buscando a perfeição suprema e absoluta, mas sabeis que um laço de amor nos reúne a todos, diante da entidade suprema do universo.

E' certo que o espirito jamais retrograda, constituindo uma infantilidade as teorias da metempsicose dos egipcios na antiguidade. Mas, se é impossível o regresso da alma humana ao circulo da irracionalidade, recebi como obrigação sagrada o dever de amparar os animais na escala progressiva de suas posições variadas no planeta. Estendei até eles a vossa concepção de solidariedade e o vosso coração compreenderá mais profundamente os grandes segredos da evolução, entendendo os maravilhosos e doces misterios da vida.

XVIII

A EUROPA MODERNA EM FACE DO EVANGELHO

E' inegável a importancia da tarefa dos europeus, impulsionando o progresso dos outros continentes do planeta. Foi a sua grandiosa civilização, cujos primordios o Cristianismo alimentou com a rica substancialidade dos seus ideais, que renovou as atividades científicas e industriais dos povos do Oriente, inaugurando, ainda, nas terras americanas, uma vida nova, não obstante as atrocidades execráveis praticadas pelos conquistadores, para submeterem o elemento indigena.

Com exceção das doutrinas filosóficas, que a civilização ocidental não poderia oferecer, com uma substancia superior, aos povos orientais, de vez que a obra cristã se encontrou sempre deturpada, desde a sua união com as forças politicas do Estado, foram os europeus que instituíram, com a sua imaginação criadora, um surto novo de progresso para as fontes da cultura humana. Os seus esforços são inapreciáveis; suas atividades, grandiosas, nesse movimento de inventar as comodidades da civili-

zação e as utilidades dos povos. Todavia, espiritualmente, os povos europeus cometeram o erro terrível de perturbar a evolução do Cristianismo, assimilando-o ás obsoletas concepções da mitologia grega e ás velhas tradições de imperialismo dos patricios de Roma, de cujo confucionismo nasceu a doutrina catolico-romana, em perfeita opposição ao ideal da simplicidade cristã.

Dores inevitáveis

E' ociosa qualquer referencia á falsa posição dessa igreja, que se mantem no mundo atual ao preço da ignorancia de uns e do interesse condenavel de outros, vivendo a existencia transitoria das organizações politicas.

Compete aos estudiosos somente a analyse comparativa dos tempos, tentando, com os seus esforços, operar a regeneração das sociedades, procurando salvar da destruição tudo o que possa beneficiar os espiritos no seu aprendizado sobre a face da Terra. Todavia, apesar de nossas atividades conjugadas com a de todos os homens de boa vontade que aí representam os instrumentos sadios da vontade do Alto, no sentido de preservar do arrazamento o patrimonio de conquistas uteis da humanidade, não é possível criar-se um obstaculo ás grandes dores que, inevitavelmente, terão de promover o movimento expiatorio dos individuos e das coletividades, onde as criaturas mergulharão a alma no batismo de purificação pelo sofrimento.

Ausencia de unidade espiritual

Aventam-se todas as hipoteses, com o objetivo

de verificar-se na Europa, eixo das atividades politicas do mundo, um grande movimento de unificação e de paz, chegando-se á tentativa de uma frente unica europeia, para evitar-se a queda irremediavel da civilização do Ocidente. Essa frente unica é, porém, impossível. Não existe ali a unidade espiritual, necessaria á consecução desse grandioso projeto. Apenas o Cristianismo, se não fossem os desvios lamentáveis da igreja romana, poderia fornecer essa intangibilidade de fé a todos os espiritos. Mas, a obra cristã ali se encontra virtualmente degenerada. E, em virtude de semelhantes desequilibrios, todos os ideais anti-fraternos foram desenvolvidos no Velho Mundo, intensificando-se o regimen de separatividade entre as nações. Cada país europeu procura isolar-se da comunidade continental e somente o pacto de Versalhes e o instituto genebrino representam, com a sua atuação, essa tregua de 18 anos, depois do conflito de 1914; contudo, esses dois diques, que impediam os movimentos armados, sem, aliás, obstar-lhes a preparação, têm as suas influencias anuladas. O Tratado de Versalhes caiu com as deliberações politicas do novo Reich e a Liga das Nações compreendeu a inapplicabilidade do seu estatuto, no momento decisivo da campanha italiana na Abissinia.

A paz armada

Todos os povos entenderam bem essas profundas desilusões. Procura-se a paz na corrida aos armamentos. Mais de 100.000 homens mecanizados estão preparados no velho continente, só para a ofensiva do ar. Busca-se a todo transe uma solu-

ção para os problemas da guerra. Uma reforma visceral nos estatutos da sociedade de Genebra é inutilmente sugerida. Estuda-se a possibilidade de um acôrdo entre a França e a Italia, no sentido de assegurar-se a paz continental, atendendo-se ás necessidades da região danubiana e equilibrando a Alemanha com o resto da Europa. Tenta-se a colaboração de todos os gabinetes. Os partidos iniciam a guerra das ideologias. Mas a Europa, nos seus conflitos inquietantes, conhece perfeitamente a sua condenação á guerra.

Sociedades edificadas na pilhagem

A ilação dolorosa que se pode extrair da situação actual é a de que essas sociedades foram edificadas á revelia do Evangelho, necessitando as suas bases mais profundas transformações. Fundadas com o rotulo de Cristianismo, elas não o conheceram. A' sombra do Deus antropomorfico que criaram para as suas comodidades, inverteram todas as lições do Salvador, em cujo ideal de fraternidade e pureza, asseveravam progredir e viver. Distanciadas, porém, como se encontram, de uma identidade perfeita com os estatutos evangélicos, as sociedades européias sucumbem sob o peso de sua opulencia miseravel. Suas fontes de cultura se acham visceralmente envenenadas, com as suas descobertas e ciências, que são recursos macabros para a destruição e para a morte. Não existe, ali, nenhuma unidade espiritual, á base do espirito religioso, mantenedor do progresso coletivo.

Como poderá persistir de pé uma civilização dessa natureza, se todos os seus trabalhos objetivam o exterminio dos mais fracos, estabelecendo o condenavel criterio da fôrça? O Ocidente terá de conhecer uma vida nova. Um sôpro admiravel de ver-

dades ha de confundir os seus erros seculares. As sociedades edificadas na pilhagem hão de se purificar, inaugurando o seu novo regimen, á base da lição fraterna de Jesus.

Esperemos, confiantes, a alvorada luminosa que se aproxima, porque depois das grandes sombras e das grandes dôres que envolverão a face da Terra, o Evangelho ha de criar, no mundo inteiro, a verdadeira Cristandade.

XIX

A CIVILIZAÇÃO OCIDENTAL

E' imprescindível não perdermos de vista os aspectos sociais da civilização moderna, para encontrarmos os falsos princípios das suas bases e o fim proximo que a espera inevitavelmente.

As corridas armamentistas e as angustiosas conversações diplomaticas destes ultimos tempos, no continente europeu, que representa o cerebro da civilização ocidental, denotam os perigos ameaçadores da guerra. Todo o organismo social da Europa moderna repousa sôbre as bases militaristas. Da industria das armas, mais que da agricultura, e isso é lamentavel, depende a estabilidade da civilização de todo o Ocidente. Os exercitos compactos, as casas manufactureiras do canhão e da bomba explosiva, as coletividades atentas ás atividades bélicas, constituem os elementos vitais da evolução européia. Um surto de civilização dessa natureza não pôde prescindir da guerra e é por essa razão que o perigo iminente da carnificina bate de novo á porta da alma humana, saturada de temores e sofrimentos.

Não bastou ao Velho Mundo a dolorosa experiência de 1914 que lhe custou tresentos bilhões de dolares e mais de trinta milhões de vidas. A guerra quer devorar as derradeiras energias desses povos que não souberam edificar as suas leis.

A Europa é um grande vulcão em repouso. Nos gabinetes, os estadistas se desenganam na procura de uma solução objetiva, em favor da paz internacional. Ha uma pergunta angustiosa e aflitiva em todos os corações. As mentalidades diretoras dos povos tremem ao enunciar as suas sentenças e os seus julgamentos. Ninguém deseja arcar com as responsabilidades da última palavra.

Enquanto isso ocorre, observa-se a decadencia da civilização ocidental para orientar o pensamento do mundo.

Possibilidades do Oriente

Desde o primeiro quartel do seculo XX, após a vitoria japonesa em Tsushima, multiplicam-se as possibilidades do Oriente, para onde parece transportar-se o centro evolutivo da humanidade. O Pacifico volve a revestir-se de uma vida nova. A China movimenta-se com as suas revoluções internas. Em centros remotos, como o Afganistão e a Turquia, percebe-se uma onda de renovação geral. A Russia sovietica, ha muito tempo, dirige as suas vistas para o Extremo Oriente. E' na Siberia oriental que repousam, na atualidade, as mais importantes de suas bases militares. A Nova Zelandia e a Australia são celeiros de possibilidades infinitas. A India, não obstante o dominio britanico, fornece ao planeta exemplos e doutrinas regeneradoras. Figuras proeminentes dos povos orientais são hoje acatadas

em todo o mundo. A figura de Gandhi tem a sua projeção universal. As costas do Pacífico estão cheias de movimentos comerciais; nas suas margens as Republicas da America Meridional acusam uma vida nova, no plano da cultura, do progresso e do pensamento. Todos os movimentos mais importantes do orbe afiguram-se-nos, mais ou menos, deslocados de novo para a Asia, onde o Japão assume o papel de orientador desse incontestavel movimento de reorganização.

O fantasma da guerra

A Europa, na actualidade, é o gigante cansado, á beira do seu tumulo. Infelizmente, o senso arraigado do militarismo envenenou-lhe os centros de força. A Alemanha e a Italia super-lotadas apelam para os recursos que a guerra lhes oferece. Não obstante todos os tratados e pactos em favor da tranquillidade européia, nunca, como agora, foi a paz, ali, tão vilipendiada. O Tratado de Versalhes, o Pacto de Locarno nada mais foram que phenomenos diplomaticos da propria guerra em perspectiva. Nunca houve um proposito sincero de fraternidade e de igualdade nessas alianças. Em 1928, foi assinado o Pacto Kellog, como se fôra uma esperança para todas as nacionalidades. Entretanto, jamais, como nestes ultimos anos, o armamentismo tomou tanto incremento, em todos os países do planeta. Só a França, nas suas estatisticas do ano passado, acusava uma despeza de mais de treze bilhões de francos, invertidos nos programas de sua defesa. E, atrás dos grandes vasos de guerra, das metralhadoras de pesado calibre, das granadas destruidoras, escondem-se os novos gases asfian-

tes e os terriveis elementos da guerra bacteriológica que os algozes da ciência engendraram criminosamente para o suplicio dos povos. O momento é de angustia justificavel. A propria Inglaterra, que nunca se encontrou tão poderosa e tão rica quanto agora, sente de perto a catástrofe; a sua missão colonizadora toca igualmente a seu fim. Ao lado dos bens que os ingleses prodigalizaram a diversas regiões do planeta, houve de sua parte um lamentavel esquecimento, o de que cada povo tem a sua personalidade independente.

Ansia de dominio e de destruição

Diz-se que todo o Oriente se occidentaliza na actualidade; todavia, o Oriente apenas aproveita o fruto de experiencias que hoje lhe entrega a civilização occidental, presentindo o sintoma de sua decadência.

O Cristianismo, deturpado na Europa, degenerado pela influenciação dos bispos romanos, não conseguiu ser o baluarte dessa civilização que, aos poucos, vai desmoronando.

As nações do Velho Mundo apenas cuidaram de dominar os outros países, como seus vassallos; mas, é passada a epoca desses dominios injustificaveis. Os pretextos de expansionismo não se justificam dentro dos principios da paz internacional e os movimentos de conquista apenas servem para enfraquecer a economia dos povos que se abandonam aos seus excessos. A Europa moderna se esqueceu de que a Asia tem a massa consideravel de setecentos milhões de almas, como elementos de energia potencial, aguardando igualmente o instante de sua necessaria expansão; olvidou que a América é

conciente agora de sua importancia e de suas infinitas possibilidades, prescindindo de sua tutela e dos seus estatutos e, no momento atual, o continente europeu reconhece a ineficacia de suas teorias de paz, diante da sua necessidade irrevogavel de guerra de destruição. Integrada no conhecimento de seus falsos principios, edificados, todos êles, na base armamentista, a civilização ocidental reconhece o seu proprio desprestigio; ha muitos anos, o virus do morticinio vem solapando os seus alicerces e as épocas de aflição e de crise periodicamente se repetem. A França que, em 1870, foi procurar socorro ás portas da Russia poderosa dos tsares, acossada pela Alemanha, volta-se hoje para a união pseudo-comunista de Stalin, pedindo a mesma aliança para conjurar o perigo germanico. A Grã-Bretanha observa da sua tribuna o movimento e prepara-se para surpresas eventuais; tentando conservar o seu poderio, volve á política de conciliação; todavia, a guerra é inevitavel no ambiente dessa civilização de monumentos grandiosos de ciência no plano material, mas feita de fogos fatuos, no dominio da espiritualidade. Os povos, em virtude da organização de suas leis, têm necessidade da deflagração dos movimentos bélicos. Não poderão viver muito mais tempo sem êles. A destruição lhes é necessaria.

A quem caberá então o cêtro da cultura, aliderança do pensamento? Sabe-o Deus.

O futuro das grandezas materiais

Dentro de alguns séculos, os colossos de Paris, de Roma e de Londres serão contemplados com o embevecimento historico das recordações; a torre Eiffel, a Abadia de Westminster serão como as

ruínas do Colisêu de Vespasiano e das construções antigas do Spalato. Os ventos tristes da noite hão de soluçar sôbre os destroços onde os homens se encontraram para se destruir uns aos outros, em vez de se amarem como irmãos. Os raios da luz deixarão ver nas margens do Tamisa, do Tibre e do Sena o local onde a civilização ocidental se suicidou á mingua de conhecimentos espirituais. O imperio britanico conhecerá então, como a península ibérica, a recordação dos seus dominios e das suas conquistas. A França sentirá como a Grécia antiga um orgulho nobre por ter cooperado na enunciação dos direitos do homem e a Italia se lembrará melancolicamente de suas lutas.

De cada vez que os homens se querem impôr, arbitrarios e despóticos, diante das leis divinas, ha uma fôrça misteriosa que os faz cair, dentro dos seus enganos e de suas proprias fraquezas. A impenitência da civilização moderna, corrompida de vicios e mantida nos seus maiores centros, á custa das industrias das armas, não é diferente do imperio habilonico que caíu, apesar do seu fastigio e da sua grandeza. No banquete dos povos ilustres da atualidade terrestre, lêem-se as tres palavras faticas do festim de Baltazar. Uma fôrça invisivel gravou novamente o "Mane — Thecel — Phares" na festa do mundo.

Que Deus, na sua misericórdia, ampare os humildes e os justos.

X X

A DECADENCIA INTELECTUAL
DOS TEMPOS MODERNOS

Pesam sôbre os corações atribulados da Terra amargas apreensões, com respeito ao fatalismo da guerra. E, infelizmente, ninguém poderá calcular a extensão dos movimentos que se preparam, objetivando a luta do porvir. A Europa moderna não representa a vanguarda da cultura dos povos e é facil estabelecer-se um estudo analítico de sua situação de pura decadência intelectual, depois da catástrofe de 1914-1918.

Profunda pobreza intelectual

As ditaduras européias revivem, na atualidade, a época napoleônica na patria francesa, quando, segundo Chateaubriand, tudo respirava o senhor, homenageava o senhor e vivia para o senhor. No Velho Mundo, em quasi todos os países que o constituem, vive-se o governo e mais nada. O livro, a escola, o jornal, a oficina, são núcleos de recepção

do pensamento dos maiores ditadores que o mundo ha conhecido. A imprensa, manietada pelas medidas draconianas, não pôde criar o cooperativismo intelectual das classes e das administrações, obrigada a viver a fase de absoluta união com os programas de governo; os grandes pensadores que sobreviveram á grande guerra não podem produzir expressões do pensamento livre que abranjam a solução dos enigmas destes tempos novos, trabalhados por leis vexatorias e humilhantes e vemos, pelo mundo inteiro, a invasão das fôrças perversoras da consciência humana. Jornais integrados nas doutrinas mais absurdas, falsa educação pelo radio que vem complicar, sobremaneira, a situação e os livros da guerra, a literatura bélica, inflada de demagogia e de estandartes, de símbolos e de bandeiras, incentivando a separatividade. Qualquer estudioso desses assuntos poderá verificar a realidade de nossas afirmativas.

Os homens, nessa fase de preparação armamentista, vivem uma época de profunda pobreza intelectual.

O porvir ha de falar aos posteros dessas calamidades dolorosas. O mundo tocou a uma fase evolutiva em que é preciso encarar-se de frente a questão da fraternidade humana para resolve-la com justiça.

Ditaduras e problemas economicos

Os governos fortes, fatores da decadência espiritual dos povos, que guardavam consigo a vanguarda evolutiva do mundo, não pôdem trazer uma solução satisfatória aos problemas profundos que vos interessam.

Afigura-se-nos que a função das ditaduras é preparar as reações incendiárias das coletividades. A atualidade do mundo necessita criar um novo mecanismo de justiça economica entre os povos. Que se aventem medidas conciliadoras para essa situação de pauperismo e alto imperialismo das nações. Os que estudam a política internacional podem resolver grande parte dos fenomenos revolucionarios que convulsionam o mundo, analisando a chamada questão das materias primas. Materias primas querem dizer colonias, colonias significam possibilidades de vida e de expansão. E' verdade que na Espanha atual, antes de tudo, reside o imperativo da dôr, redimindo grandes culpados de outrora, constituindo essa dolorosa situação um dos quadros mais pungentes das provações coletivas, mas não sómente as ideologias extremistas ali se combatem, presagiando um novo organismo político para o planeta. Um dos dois diretores de um manicômio espanhol asseverava, ha pouco tempo, que mais de quatrocentas pessoas, em um ano, tinham procurado refugio naquele pouso de alienados, como loucas, em virtude das necessidades imperiosas da fome. A Espanha é pobre de terras. De cem hectares de terrenos, talvez sómente uns trinta poderão oferecer campo propício á agricultura. E não só a velha peninsula se debate nessas necessidades tão duras. A China não está suportando o aumento contínuo da sua população? O Japão se vem fortificando para poder nutrir o seu povo. A Alemanha reclama as suas antigas possessões. A Polonia estuda um projeto de colocar na Africa ou na America mais de cinco milhões de criaturas, que a sua possibilidade economica não comporta.

Necessidades da cooperação fraterna

Nessas aluviões de protestos, ouvem-se os tinidos das armas e melhor fôra que o homem voltasse as suas vistas para o campo fraterno, antes da destruição que se fará consumir. Seria melhor estudar-se a questão carinhosamente, analisando-se os codigos das leis imigratorias e que as nações não se deixassem dominar pelo prurido de máu nacionalismo, tentando estabelecer um plano de concessões racionais e resolvendo-se a questão da troca de produtos entre os países, solucinonando-se o enigma da repartição que a economia política não pode conseguir até hoje, a-pesar-da sua perfeição técnica, no circulo da direção das possibilidades produtoras.

O que verificamos é que, sem a prática da fraternidade verdadeira, todos esses movimentos propoz são encenações diplomaticas sem um fundo prático, não obstante suas intenções respeitaveis.

Mas, consideremos tambem que o mundo não se acha á revelia das leis misericordiosas do Alto e estas, no momento oportuno, saberão opôr um dique á chacina e ao arrazamento; confiemos nelas porque os codigos humanos serão sempre documentos transitorios, como o papel em que são registrados, enquanto não se associarem, paragrafo por paragrafo, ao Evangelho de Jesus.

XXI

CIVILIZAÇÃO EM CRISE

Alguns modernos escritores europeus, estudando o caos da sociedade moderna, após a grande guerra, tentaram estabelecer as causas profundas da crise da civilização ocidental.

O movimento armado de 1914-1918 veio destruir grande numero de princípios filosóficos que regiam a vida das coletividades. Nas suas ruínas fumegantes, caíram muitas ilusões sociais e políticas e os povos, na sua existência de profundas inquietações, iniciaram em todo o período "post-belum" uma série de longas experiências.

Fase de experimentações

A civilização ocidental está em crise; os observadores e os sociólogos trazem, para o amontoado de varias considerações, o resultado dos seus estudos. Alguns proclamam que toda a civilização tem a fragilidade de uma vida, outros aventam hipóteses mais ou menos aceitáveis e alguns apelam para a cristianização dos espíritos. Estes ultimos estão acertados em seus pareceres; todavia, não no sentido de um

retorno á Idade Media, á preponderância da "fradaria", á disseminação dos princípios catolico-romanos, mas no de se organizar, de facto, no mundo, um espirito cristão sobre a base do Evangelho. As novas experiências da Europa, em materia de politica administrativa, não poderão conduzi-la senão aos movimentos armados, inevitáveis. Dentro das vibrações antagonicas do fascismo e do bolchevismo, fórmulas transitorias de atividades politicas no Velho Mundo, todos os que falam em decadência do liberalismo estão errados. Os governos fortes da actualidade, tenham êles os rotulos de nacionalismo ou internacionalismo, hão de voltar-se do circulo de suas experiências para as conquistas liberais do espirito humano, caminhando com essas conquistas na sua estrada evolutiva, progredindo e avançando para o socialismo cristão do porvir.

Na dependencia da guerra

Terminada a última guerra, todos os povos ponderaram a necessidade de paz, dentro de uma política regeneradora. Esgotadas e empobrecidas, as nações europeias idealizaram tratados, conferências e institutos que equilibrassem o continente, prevenindo-se contra a possibilidade de futuros arrazamentos. Alterou-se a carta geográfica do mundo europeu, repartindo-se colonias, criou-se uma literatura antibélica e iniciaram-se novas experiências políticas com a formação das republicas soviéticas. Mas a verdade é que cada país multiplicou os seus organismos de guerra; cada qual pensou na paz, trabalhando na sombra para as lutas do porvir. E quando, depois de anos a fio de conversações diplomaticas e de citações de determinados artigos dos supostos es-

tatutos da tranquilidade coletiva, caíram os sonhos de um desarmamento geral e diminuíram em eficácia os processos da Sociedade de Genebra, o mundo viu, aterrado, os efetivos das forças armadas de todas as nações.

Vê-se, mais que nunca, que toda a vida do Ocidente depende da guerra. Milhares de operários têm suas atividades postas ao serviço da manufatura das armas homicidas. Milhares de homens estão empregados no trabalho ativo de militarização. Milhares de criaturas se movimentam e ganham o pão quotidiano nas industrias guerreiras.

Sentença de destruição

A civilização está em crise porque conheceu a sua sentença de destruição. A guerra, no seu mecanismo industrial, económico e político, é imprescindível e inevitável.

Comunismo e fascismo, nas suas oposições ideológicas, só poderão apressa-la.

Ainda há pouco tempo, um jovem europeu exclamava para um seu colega americano; — “Ai de nós! se nos prepararmos pelo estudo para a luta de nossas próprias edificações, bem sabemos que o Estado exigirá, amanhã, as nossas vidas. Temos de rir e beber para esquecer essas fatalidades irremediáveis.”

Essa observação caracteriza de facto as calamidades morais da sociedade moderna.

A ausência de um apêlo espiritual estabelece a vacilação moral das criaturas. O sentimento dos homens requer uma base religiosa e a transformação de quasi todos os valores religiosos do Velho Mundo em forças de política transitória deu causa

às fundas inquietações contemporâneas. As criaturas vivem a sua tragedia de pessimismo e descrença, á sombra dos governos de experiências tão penosas ás coletividades e encaminhando-se, com indiferença, para a subversão e para a desordem.

O futuro pertencerá ao Evangelho

A civilização está em crise, repetimos como os observadores do mundo. Pode-se apontar como uma das causas desse estado caótico, a defecção espiritual da igreja catolica, negando-se a cumprir as determinações divinas para disputar um lugar de dominação, no banquete dos poderes temporarios do mundo. Se houvesse mantido a sua posição espiritual, fortificando as almas, no seu longo caminho evolutivo, como mediadora entre o céu e a terra, as transições sociais, inevitáveis, não seriam tão penosas para as gerações do século XX. A estabilidade da civilização ocidental, sua evolução para o socialismo de Jesus dependiam da fidelidade da igreja catolica aos princípios cristãos. Mas, a igreja negou-se ao cumprimento de sua grandiosa missão espiritual e o resultado temo-lo na desesperação das almas humanas, em face dos problemas transcendentales da vida.

A luta está travada.

A civilização em crise, organizada para a guerra e vivendo para a guerra, ha de cair inevitavelmente, mas o futuro nascerá dos seus escombros, para viver o novo ciclo da humanidade, sem os extremismos anti-rationais, na época gloriosa da justiça economica.

Não duvidemos, dentro da nossa certeza incontestavel. O porvir humano pertence ao triunfo do Evangelho.

X X I I

FLUIDOS MATERIAIS E FLUIDOS
ESPIRITUAIS

- 1.^a Serão os fluidos correntes de eletrônios?
- 2.^a Serão essas correntes de duas naturezas — uma para atuar sobre a matéria e outra sobre o espírito preso a essa matéria?
- 3.^a A corrente espiritual será formada pelas ondas eletrônicas?
- 4.^a O eletrônio da corrente espiritual será o mesmo da corrente material?

1.^a — A Ciência terrestre classifica o eletrônio como a derradeira unidade de matéria, de carga elétrica negativa. No mundo do Infinitesimal, porém, temos um caminho ilimitado e progressivo a percorrer.

O homem, diante da incapacidade da sua estrutura e em face da sua zona sensorial limitada, não consegue ir além, no labirinto de segredos do micro-

cosmo e, para que nos façamos entendidos, não podemos convir convosco em que os fluidos, de um modo geral, sejam correntes de eletrônios, ainda mesmo considerando-se a necessidade de representar-se, com essa unidade, uma base para a vossa possibilidade de compreensão e de análise, porque os eletrônios são ainda expressões de matéria em estado de grande rarefação.

2.^a, 3.^a e 4.^a — Embora sintéticas, pela sua construção fraseológica, essas proposições são bastante complexas em si mesmas.

As correntes de fluidos espirituais tem a sua organização particular e estão aptas a determinar a transformação das correntes de força material, em qualquer circunstância. Seria aconselhável nunca se confundir as ondas eletrônicas com os fluidos de natureza espiritual. A matéria, atingindo cumeadas de quintessência, quasi se confunde no plano puro do espírito, constituindo uma tarefa difícil para o eletro-magnetismo positivar onde termina um e onde começa o outro.

Ainda agora, os cientistas, investigando a natureza da radioatividade em todos os corpos da matéria viva, perguntam ansiosos qual a fonte permanente e inesgotável, onde os corpos absorvem, incessantemente e automaticamente, os elementos necessários a essa perene e inextinguível irradiação. No que se refere ás ondas eletrônicas ou aos elementos radioativos da matéria, em si mesma, essa fonte reside, sem dúvida, na energia solar, que vitaliza todo o organismo planetário. O orbe terrestre é um grande magneto, governado pelas forças positivas do sol. Toda matéria tangível representa uma condensação da energia dessas forças sobre o

planeta e essa condensação se verifica debaixo da influência organizadora do princípio espiritual, preexistindo a todas as combinações químicas e moleculares. E' a alma das coisas e dos seres o elemento que influe no problema das fórmulas, segundo a posição evolutiva de cada unidade individual.

Todas as correntes eletrônicas, portanto, ou ondas de matéria rarefeita são elementos subordinados às correntes de fluidos ou vibrações espirituais; aquelas são instrumentos passivos, estas as forças ativas e renovadoras do universo.

Os corpos terrestres encontram no sol a fonte mantenedora de suas substâncias radioativas, mas todas essas correntes de energia são inconscientes e passivas. Os espíritos, por sua vez, encontram em Deus a fonte suprema de todas as suas forças em perene evolução, no drama dinâmico dos sistemas. As correntes fluídicas no mundo espiritual são, pois, vibrações da alma consciente, dentro da sua gloriosa imortalidade.

Concluimos, assim, que ha fluidos materiaes e fluidos espirituais; que os primeiros são elementos inconscientes e passivos e os ultimos a força eterna e transformadora dos mundos, salientando-se que uma só lei rege a vida, em sua identidade substancial. Nas ondas eletrônicas, filhas da energia solar, chama-se-lhe afinidade, magnetismo, atração, e, nas correntes de fluidos espirituais, filhas da alma, partícula divina, chama-se-lhe misericórdia, simpatia, piedade e amor. Nessa lei, unica, que liga a Criação ao seu Criador e da qual estudamos os fenômenos isolados, desenrola-se o drama da evolução do espírito imortal.

XXIII

A SAUDE HUMANA

Justifica-se o esforço dos experimentadores da medicina, tentando descobrir um caminho novo para se atenuar a miséria humana; todavia, sem abstrairmos das diretrizes espirituais que orientam os fenomenos patogênicos nas questões das provas individuais, temos necessidade de reconhecer a imprescindibilidade da saúde moral, antes de atacarmos o enigma doloroso e transcendente das enfermidades físicas dos homens.

A renovação dos métodos de cura

Em todos os séculos tem-se estudado o problema da saúde humana.

Até a metade do século XVIII, admitia-se plenamente a medicina da Idade-Média que, por sua vez, representava quasi integralmente o mesmo processo de cura dos egípcios na antiguidade. Todas as moletias eram atribuidas á vacilação dos humores, baseando-se quasi todos os métodos terapêuticos na sangria e nas substâncias purgativas. No século XIX, as grandes descobertas científicas eliminaram esses antigos conhecimentos. Os apa-

relhos de laboratorio perquirindo o mundo obscuro e vastissimo da microbiologia, as novas téses anátomo-patológicas, apresentadas pelos estudiosos do assunto, estabelecem, com a severidade das analyses, que as molestias residem na modificação das partes solidas do organismo, abandonando-se a teoria da alteração dos humores. Os medicos esqueceram então o estudo dos liquidos viciados do corpo, concentrando as suas atenções e pesquisas na lesão orgânica, criando novos métodos de cura.

Os problemas clínicos inquietantes

Não obstante a nobreza e a sublimidade da missão de quantos se entregam ao sagrado labor de aliviar as amarguras alheias, aí no mundo, reconhecemos que muitos estudiosos perdem um tempo precioso, mergulhados na discussão de mesquinhas rivalidades profissionais, quando não se acham atolados no pantano dos interesses exclusivistas e particulares, desconhecendo a grandiosidade espiritual do seu sacerdocio.

O que se torna altamente necessario nos tempos modernos é reconhecer-se, acima de todos os processos artificiais de cura da atualidade, o método indispensavel da medicina natural, com suas potencialidades infinitas.

Analisando-se todos os descobrimentos notaveis dos sistemas terapêuticos dos vossos dias, orientados pelas doutrinas mais avançadas, em virtude dos novos conhecimentos humanos com respeito á bacteriologia, á biologia, á química, etc., reconheceremos que, com exceção da cirurgia, que teve com Ambrosio Paré e outros inteligentes cirurgiões de guerra o mais amplo dos desenvolvimentos, pouco

têm adiantado os homens, na solução dos problemas da cura, dentro dos dispositivos da medicina artificial por eles inventada. Apesar do concurso precioso do microscopio, existem hoje questões clínicas tão inquietantes, como ha duzentos anos. Os progressos regulares que se verificam na questão angustiosissima da lepra, da tuberculose, do cancro e de outras enfermidades contagiosas, não foram além das medidas preconizadas pela medicina natural, baseadas na profilaxia e na higiene. Os investigadores puderam vislumbrar o mundo microbiano sem saber elimina-lo. Se foi possível devassar o misterio da natureza, a mentalidade humana ainda não conseguiu apreender o mecanismo das suas leis. E' que os estudiosos, com poucas excepções, se satisfazem com o mundo aparente das formas, demorando-se nas expressões exteriores, incapazes de uma excursão espiritual no dominio das origens profundas. Sondam os fenomenos, sem lhes auscultarem as causas divinas.

Medicina espiritual

A saude humana nunca será o produto de comprimidos, de anestésicos, de sôros, de alimentação artificialissima. O homem terá de voltar os olhos para a terapêutica natural, que reside em si mesmo, na sua personalidade e no seu meio ambiente. Ha necessidade, nos tempos atuais, de se extinguirem os absurdos da "fisiologia dirigida". A medicina precisa criar os processos naturais de equilibrio psíquico e anímico dos individuos, tomando como base o espírito, em cujo organismo, se bem que remoto para as suas atividades anatómicas, se localisam todas as causas dos fenomenos orgânicos.

cos tangíveis. A medicina do futuro terá de ser eminentemente espiritual, posição difícil de ser atualmente alcançada, em razão da febre maldita do ouro; mas, os apóstolos dessas realidades grandiosas não tardarão a surgir nos horizontes acadêmicos do mundo, testemunhando o novo ciclo evolutivo da humanidade. O estado precário da saúde dos homens, nos dias que passam, tem o seu ascendente na longa série de abusos individuais e coletivos das criaturas, desviadas da lei sabia e justa da natureza. A civilização, na sua sede de bem estar, parece haver homologado todos os vícios da alimentação, dos costumes, do sexo e do trabalho. Todavia, os homens caminham para as mais profundas sínteses espirituais. A máquina, que estabeleceu tanta miséria no mundo, suprimindo o operário e intensificando a facilidade da produção, ha de trazer, igualmente, uma nova concepção da civilização que multiplicou os requintes do gosto humano, complicando os problemas de saúde; ha de ensinar ás criaturas a maneira de viverem em harmonia com a natureza.

O mundo marcha para a síntese

Marcha-se para a síntese e não deve causar surpresa a ninguém a minha assertiva de que não vos achais da época em que a ciência prática da vida vos ensinará o método do equilíbrio perfeito em matéria de saúde. Os corpos humanos serão alimentados, segundo as suas necessidades especiais, sem dispêndio excessivo de energias orgânicas. As proteínas, os hidratos de carbono e as gorduras, que constituem as matérias primas para a produção de calorías necessárias á conservação do

vosso corpo e que representm o celeiro das economias físicas do vosso organismo, não serão tomados de maneira a prejudicar-se o metabolismo, estabelecendo-se, dessa forma, uma harmonia perfeita no complexo celular da vossa personalidade tangível, harmonia essa que perdurará até o fenómeno da desincarnação.

Mas, todas essas exposições objetivam a necessidade de applicarmos largamente as nossas possibilidades na solução dos problemas humanos para a melhoria do futuro.

E' verdade que, por muito tempo ainda, teremos em opposição ao nosso idealismo a questão do interesse e do dinheiro, porém, trabalhemos confiantes na misericórdia divina.

Emprestemos o nosso concurso a todas as iniciativas que nobilitem o esforço penoso das coletividades humanas e não olvidemos que todo bem praticado reverterá em beneficio da nossa propria individualidade.

Trabalhemos, sempre com o pensamento voltado para Jesus, reconhecendo que a preguiça, a suscetibilidade e a impaciencia nunca foram atributos das almas desassombradas e valorosas.

XXIV

O CORPO ESPIRITUAL

De todos os fenomenos da vida, os que se apresentam ao raio visual da ciencia humana, mantenedores do seu entretenimento, são os da assimilação e desassimilação; todavia, os que afetam mais particularmente a percepção do homem não são os da atividade vital em si mesma, consubstanciados nas sínteses organicas assimiladoras, mas justamente os fenomenos da morte. E 'um axioma fisiologico a extinção das celulas que constituem o suporte de todas as manifestações e apenas fazeis geralmente uma idéia da vida por intermedio desses movimentos destruidores.

A vida corporal — expressão da morte

Quando, no homem ou nos irracionais, um gesto se opera, a natureza determina o desaparecimento de uma certa percentagem de substancia de economia vital; quando a sensibilidade se exterioriza e quando os pensamentos se manifestam, eis que os nervos se consomem, gastando-se o cerebro em suas atividades funcionais.

A vida corporal é bem a expressão da morte, através da qual efetuais as vossas observações e os vossos estudos.

Não dispodes, dentro da exiguidade dos vossos sentidos, senão de elementos constatadores da perda de energia, da luta vital, dos conflitos que se estabelecem para que os seres se mantenham no seu proprio habitat.

A vida, em suas causalidades profundas, escapa aos vossos escalpelos e apenas o embriogenista observa, no silencio da penumbra, infinitesima fração do fenomeno assimilatorio das criações organicas.

Inaccessivel aos processos da indagação científica

Segundo os dados da vossa fisiologia, a celula primitiva é comum a todos os seres vertebrados e espanta ao embriogenista a lei organogenica que estabelece a idéia diretora do desenvolvimento fetal, desde a união do espermatozoario ao óvulo, especificando os elementos amorfos do protoplasma; nos dominios da vida, essa idéia diretora conserva-se inacessivel até hoje aos vossos processos de indagação e de analyse, porquanto esse desenho invisivel não está subordinado a nenhuma determinação físico-química, porém, unicamente, ao corpo espiritual preexistente, em cujo molde se realizam todas as ações plasticas da organização e sob cuja influencia todos se efetuam todos os fenomenos endosmoticos. O organismo fluidico, caracterizado pelos seus elementos imutaveis, é o assimilador das forças protoplasmicas, o mantenedor da aglutinação molecular que organiza as configurações típicas de cada especie, incorporando-se, atomo por atomo, á materia do

germen, dirigindo-a, segundo a sua natureza particular.

Respondendo ás objecções

Algumas objecções scientificas têm sido apresentadas á teoria irrefutavel do corpo espirital pre-existente, destacando-se, entre elas, como a mais digna de exame, a hereditariedade, a qual sómente deve ser ponderavel sob o ponto de vista fisiologico. Todos os tipos do reino mineral, vegetal, animal, incluindo-se o hominal, organizam-se segundo as disposições dos seus precedentes ancestrais, dos quais herdamos, naturalmente, pela lei das afinidades, a sua sanidade ou os seus defeitos de origem organica unicamente.

De todos os estudos referentes ao assunto, em vossa época, salienta-se a teoria darwiniana das gêmulas, corpúsculos infinitesimais que se transmitem pela via seminal aos elementos geradores, contendo na materia embrionaria a disposição de todas as moleculas do corpo, as quais se reproduzem dentro de cada especie. A maioria das molestias, inclusive a dipsomania, são transmissiveis; porém, isso não implica um fatalismo biologico que engendre o infortunio dos seres, porque inumeros espiritos, em traçando o mapa do seu destino, buscam, com o escolher determinado instrumento, alargar as suas possibilidades de triunfo sobre a materia, como um facto decorrente das severas leis morais, que, como no ambiente terrestre, prevalecem no mundo espirital, o que não nos cabe discutir neste estudo.

Não obstante a preponderancia dos factores físicos nas funções procriadoras, é totalmente inaceitavel e descabido o atavismo psicologico, hipotese aventada pelos desconhecedores da profunda inde-

pendencia da individualidade espirital e que reveste a materia de poderes que nunca ella possuiu em sua condição de passividade caracteristica.

Reconhecendo-se, pois, a veracidade da argumentação de quantos aceitam a hereditariedade fisiologica nos fenomenos da procriação, representando cada ser o organismo de que provém por filiação, afastemos a hipotese da hereditariedade psicologica, porquanto espiritalmente temos a considerar, apenas, ao lado da influencia ambiente, a afinidade sentimental.

Através dos escaninhos do universo organico

De todas as propriedades gerais que caracterizam os seres viventes, sómente os fenomenos da nutrição podem ser estudados pela perquirição scientifica e, mesmo assim, imperfeitamente. Além das operações comuns, que se efetuam automaticamente, ha uma força inherente aos corpos organizados que mantem coesas as personalidades celulares, sustentando-as, dentro das particularidades de cada orgão, presidindo aos fenomenos partenogeneticos de sua evolução, substituindo através da segmentação quantas delas se consomem nas secreções glandulares, no trabalho mantenedor da actividade organica.

Essa força é o que denominamos principio vital, essencia fundamental que regula a existencia das celulas vivas e no qual ellas se banham constantemente, encontrando assim a sua necessaria nutrição, força que se encontra esparsa por todos os escaninhos do universo organico, combinado ás substancias minerais, azotadas e ternarias, operando os atos nutritivos de todas as moleculas. O principio

vital é o agente entre o corpo espiritual, fonte da energia e da vontade, e a materia passiva, inherente ás faculdades superiores do espirito, que o adapta segundo as forças cósmicas que constituem as leis físicas de cada plano de existencia, proporcionando essa adaptação ás suas necessidades intrinsecas.

Essa força ativa e regeneradora, de cujo enfraquecimento decorre a ausencia do tonus vital, precursora da destruição organica, é simplesmente a ação criadora e plasmadora do corpo espiritual sobre os elementos físicos.

O santuario da memoria

O corpo espiritual não retem sómente a prerrogativa de constituir a fonte da misteriosa força plastica da vida, a qual opera a oxidação organica; é tambem ele a séde das faculdades, dos sentimentos, da intelligencia e, sobretudo, o santuario da memoria, em que o ser encontra os elementos comprobatorios da sua identidade, através de todas as mutações e transformações da materia.

O prodigioso alquimista

Todas as células orgânicas renovam-se incessantemente; e como poderia a criatura conhecer-se entre essas continuadas transubstanciações? Para que se manifeste o pensamento — que desconhece as glandulas que o segreguem, porquanto constitue a vibração do corpo espiritual dentro de sua profunda consciência — quantas células se consomem e se queimam?

O cerebro assemelha-se a um complicado laboratorio onde o espirito, prodigioso alquimista, effectua inimaginaveis associações atómicas e moleculares, necessarias ás exteriorizações inteligentes.

E' ainda, pois, ao corpo espiritual que se deve a maravilha da memoria, misteriosa chapa fotografica, onde tudo se grava, sem que os menores coloridos das imagens se confundam entre si.

Alma e corpo

Tem-se procurado explicar, pela prática dos neurologistas, toda classe de fenomenos intellectuais, através das ações combinadas do sistema nervoso; e, de facto, a ciência atingiu certezas irrefutaveis, como, por exemplo, a de que uma lesão organica faz cessar a manifestação que lhe corresponde e que a destruição de uma rede nervosa faz desaparecer uma faculdade.

Semelhante asserto, porém, não afasta a verdade da influencia de ordem espiritual e invisivel, porque se faz mister compreender não a alma isolada do corpo, mas ligada a esse corpo, o qual representa a sua forma objectivada, com um aglomerado de materias imprescindiveis á sua condição de tangibilidade, animadas pela sua vontade e por seus attributos imortais.

Algumas escolas filosoficas fizeram da alma uma abstração, mas a psicologia moderna restabeleceu a verdade, unindo os elementos psicicos aos materiais, reconhecendo no corpo a representação da alma, representação material necessaria, segundo as leis físicas imperantes na Terra, as quais collocaram no sensorio o limite das percepções humanas, que são exiguas em relação ao número ilimitado das

vibrações da vida, que para elas se conservam inapreensíveis.

E', pois, o corpo espiritual a alma fisiologica, assimilando a materia ao seu molde, á sua estrutura, afim de materializar-se no mundo palpavel. Sem ele a fecundação constaria de uma composição amorfa e todas as manifestações inteligentes e sábias da natureza, que para todos nós deve significar a expressão da vontade divina, constituiriam uma série de factos irregulares e incompreensíveis, sem objetivo determinado.

A evolução infinita

E como se tem operado a evolução do corpo espiritual?

Remontai ao caos telurico do vosso globo nas épocas primarias.

Cessadas as perturbações geológicas, estabelecido o repouso em algumas grandes extensões de materia resfriada, eis que, entre as forças cosmicas associadas, aparece o primeiro rudimento de vida organizada — o protoplasma. Eis que os séculos se escoam... eis as amebas, os zoófitos, os sêres monstruosos das profundidades submarinas... Recapitulemos os milénios passados e acharemos a nossa propria historia; a individualidade, o nosso ego constituem o nosso maior triunfo. E, chegados ao raciocinio e ao sentimento da humanidade, através de vidas inumeraveis, teremos atingido o zení de nossa evolução anímica? Não. Se nos achamos acima dos nossos semelhantes inferiores — os irracionais, acima de nós se encontram os sêres superiores da espiritualidade, que se hierarquizam ao infinito e cuja perfeição nos compete alcançar.

Doutrinando a Fé e a Ciencia

XXV

OS PODERES DO ESPÍRITO

Grande será o dia em que todos os homens reconhecerem sobre a materia a soberana influencia do espirito.

Toda a imensa bagagem de progresso das civilizações não se fez sem o principio espiritual; as menores coisas dependeram, como ainda dependem, dele; do seu reconhecimento, por parte de quantos habitam o orbe, advirão os resplendores da época de luz e de esclarecimento.

Esse tempo ha de assinalar a época da crença pura e reconfortadora das almas, como manancial de esperanças; só esse surto de espiritualidade pode vivificar as construções religiosas, combalidas atualmente pelos abusos da grande maioria dos seus expositores, os quais, traindo os seus compromissos, se desviaram do pincaro luminoso do exemplo para o chavascal de mesquinhas materialidades.

Os mendigos da sabedoria

Nos ultimos tempos, a humana sêde de saber o que existe além da Terra tem feito com que o homem engendre as mais fantasiosas teorias concernentes aos misterios do ser e do destino sôbre o orbe terreno; no afan de estraçalhar os véus espessos que cobrem os enigmas da sua evolução, muitos foram os que descambaram para terrenos perigosos, onde encontram apenas os espinhos do ateísmo dissolvente. Esses espiritos que, torturados com os problemas da vida, aí se entregam á criação de engenhosos sistemas, afiguram-se-nos desesperados á porta da sabedoria, orgulhosos na sua impotencia e na sua incapacidade.

Muitos deles, anos e anos, persistem no mesmo trabalho e no mesmo esforço, alegando não terem encontrado o espirito em suas indagações científicas, abandonando a vida material com um passado que os enobrece pela atividade bem intencionada, por eles dispendida, mas desolados, em reconhecendo ineficazes os seus esforços, que outra coisa não conseguiram senão lançar a descrença e a confusão nas almas.

A ineficiencia sensorial

Reconhecem então a insuficiencia sensorial que lhes obstava a compreensão do verdadeiro panorama da vida, no seu desdobraimento universal, sentem a exiguidade dos sentidos do homem carnal e a relatividade de suas funções, penetrando no dominio de vibrações que se lhes conservaram inacessiveis, chegando á conclusão de que as filosofias não podem ser substituidas pelas ciencias positivas e que sôbre o

mundo fisico e objetivo paira uma região transcendente onde a investigação não se pôde fazer sentir, á falta de elementos de ordem material.

A inutil tentativa

E' inutil a tentativa de afastamento do espirito na obra da evolução terrena. E' ele, desde os primordios da civilização, a alma de todas as realizações; e indestrutivel é a doutrina biologica do vitalismo, porque o sistema do monismo, e do mecanicismo, da seleção natural, se satisfazem a algumas questões isoladas, não resolvem os problemas mais importantes da vida.

O principio das especies, a origem dos instintos, as organizações primitivas das raças, das sociedades e das leis só as teorias espiritualistas explicam satisfatóriamente.

Tudo é vibração espiritual

Já não nos referindo aos poderes plasticos do espirito, no tocante ás questões fisiologicas, como sejam as dos fenomenos osmoticos, a autonomia de certos órgãos que parecem independentes na sua ação dentro do organismo, o trabalho da celula que fabrica a anti-toxina, apta a destruir o microbio que a ataca, a estrutura do principio fetal, os sinais de nascença que a ciencia tem negado, baseando-se na ausencia de ligação nervosa entre o fêto e o organismo materno, desçamos ao mundo zootécnico. Sómente a intervenção do principio espiritual explica as metamorfoses dos insetos, o mimetismo, como o embrião dos instintos e das possibilidades do futuro. Tudo,

nos domínios da materia, se concatena e se reúne, sob a orientação de um princípio **estranho ás suas** qualidades amorfas.

A materia

A materia não organiza, é organizada. E não representa senão uma modalidade da energia esparsa no universo. Os seus elementos não fazem outra coisa senão submeter-se ás injunções do espírito; e é a soberana influencia deste último que elucida todos os problemas intrincados dos seres e dos destinos. E' ao seu apêlo, cedendo aos seus desejos, que todas as materias brutas se vêm rarefazendo, oferecendo aspectos novos e delicados. A civilização, as conquistas científicas e as concepções religiosas representam o fruto dos labores dos espiritos que, na Terra, se iniciaram nos trabalhos que regeneraram e aperfeiçoam. O que lhes compete, na actualidade, é o não estacionamento nos domínios conquistados, laborando para que os ideais de justiça, de verdade e de paz se concretizem na face do orbe. E' nessa tarefa bendita que devemos concentrar os seus esforços para que o planeta terrestre não veja sucumbir, na aluvião de insanias das guerras nefastas, o seu patrimonio de progressos, obtidos á custa de trabalhos penosos e ingentes sacrificios.

XXVI

OS TEMPOS DO CONSOLADOR

A permissão de Deus para que nos manifestassemos ostensivamente, entre os agrupamentos dos nossos irmãos encarnados, chegou, justamente, a seu tempo, quando o espírito humano, despido das vestes da puberdade, com o juizo amadurecido para assimilar algo da verdade, tateava entre vacilações e incertezas, estabelecidas pela investigação da ciência, sem conseguir adaptar-se ao demasiado simbolismo das idéias religiosas, latentes na alma humana, desde os tempos primevos dos trogloditas.

Justamente, na época requerida, consoante as profecias do Divino Mestre, derramou-se da sua luz sobre toda a carne e os emissarios do Alto, segundo as suas possibilidades e os meritos individuais, têm auxiliado a ascensão dos conhecimentos humanos para os planos elevados da espiritualidade.

A concepção da Divindade

Desde as éras primarias da civilização, a idéia de um poder superior, interferindo nas questões mundanas, vem guiando o homem, através dos seus

caminhos e a religião sempre constituiu o maior fator da moral social, se bem que apresentasse a Divindade á semelhança do homem, em seus ensinamentos exotéricos.

O Cristianismo, inaugurando um novo ciclo de progresso espiritual, renovou as concepções de Deus, no seio das idéias religiosas; todavia, após a sua propagação, varias foram as interpretações escriturísticas, dando azo a que as facções sectaristas tentassem, isoladamente, ser as suas unicas representantes; a igreja católica e as numerosas seitas protestantes, nascidas do ambiente por ela formado, têm levado longe a luta religiosa, esquecidas de que a Providência Divina é Amôr. Estabeleceram com a sua acanhada hermenêutica os dogmas de fé, nutrindo-se das fortunas iniquas a que se referem os Evangelhos, prejudicando os necessitados e os infelizes.

A fé ante a ciencia

Mas, como o progresso não conhece obstaculos, os artigos de fé equivaleram a *estagnações isoladas*. Se conseguiram satisfazer á humanidade em um periodo mais ou menos remoto da sua evolução, caducaram desde que o laboratorio obscureceu a sacristia.

A ciência desvendou ao espirito humano as perspectivas inconcebiveis do infinito; o telescopio descortinou a grandeza do universo e os novos conhecimentos cosmogonicos demandaram outra concepção do Criador. Desvendando, paulatinamente, as sublimes grandiosidades da natureza invisivel, a ciencia embriagou-se com a beleza de tão lindos mistérios e estabeleceu o caminho positivo para en-

contrar Deus, como descobrira o mundo microbiano, ao preço de acuradas perquirições. E' que a Divindade das religiões vigentes era defeituosa e deformada pelos seus atributos exclusivamente humanos; as igrejas estavam acorrentadas ao dogmatismo e escravizadas aos interesses do mundo. A confusão estabeleceu-se. Foi quando o Espiritismo fez sentir mais claramente a grandeza do seu ensinamento, dirigindo-se não só ao coração, mas igualmente ao raciocinio. O céu descerrou um fragmento do seu misterio e a voz dos Espaços se fez ouvir.

Os esclarecimentos do Espiritismo

Foi assim que a religião da verdade surgiu na Terra, no momento oportuno. As igrejas estagnadas encontravam-se no obsoleto, incapazes de sancionar as idéias novas, vivendo quasi que exclusivamente das suas características de materialidade e do seu simbolismo, terminado o tempo de sua necessaria influencia no mundo. As conquistas científicas não se coadunavam com o espirito dogmatico e o Espiritismo, com as suas lições magnificas, alargou infinitamente a perspectiva da vida universal, explicando e provando que a existência não se observa somente na face da Terra opaca e cheia de dores.

Ha céus inumeraveis e inumeraveis mundos, onde a vida palpita numa eterna mocidade; todos eles se encadeiam, se abraçam dentro do magnetismo universal, vivificados pela luz, imagem real da Alma Divina, presente em toda a parte.

A carne é uma vestimenta temporaria, organizada segundo a vibração espiritual e essa mesma vibração esclarece todos os enigmas da materia.

Nós viveremos eternamente

A Doutrina dos Espíritos, pois, veio desvendar ao homem o panorama da sua evolução e esclarece-lo no problema das suas responsabilidades, porque a vida não é privilegio da Terra obscura, mas a manifestação do Criador em todos os recantos.

Nós viveremos eternamente, através do Infinito, e o conhecimento da imortalidade expõe os nossos deveres de solidariedade para com todos os séres, em nosso caminho; por esta razão a Doutrina Espiritista é uma síntese gloriosa de fraternidade e de amor. O seu grande objeto é esclarecer a inteligência humana.

Oxalá possam os homens compreender a excel-situde do ensinamento dos espíritos e aproveitar o fruto bendito das suas experiências; com o entendimento esclarecido, interpretarão com fidelidade o "Amai-vos uns aos outros", em sua profunda significação.

Os instrutores dos planos espirituais, em que nos achamos, regosijam-se com todos os triunfos da vossa ciência, porque toda conquista importa em grande e abençoado esforço e, pelo trabalho perseverante, o homem conhecerá todas as leis que lhe presidem ao destino.

XXVII

OS DOGMAS E OS PRECONCEITOS

Os maiores obstáculos para que se propaguem no seio das sociedades modernas os ensinamentos salutares e proveitosos do Consolador são constituídos pelas imensas barreiras que lhes levantam os dogmas e preconceitos de todos os matizes nas escolas científicas e facções religiosas militantes em todas as partes do globo.

Ações perturbadoras

Muitos espíritos afeitos ao tradicionalismo intransigente e rotineiro são incapazes de conceber a estrada ascensional do progresso, como de facto ela é, cheia de lições novas e crescentes resplendores; é assim que, completando as longas fileiras de retardatários, perturbam, às vezes, a paz dos que estudam devotamente, no livro maravilhoso da vida, com as suas opiniões disparatadas, prevalecendo-se de certas posições mundanas, abusando de prerrogativas transitorias que lhes são outorgadas pelas fortunas iníquas.

Não conseguem, porém, mais do que estabele-

cer a confusão, sem que as suas mentes egoistas tragam algo de belo, de novo ou de verdadeiro, que aproveite ao progresso geral. Seus trabalhos se prestam unicamente ás suas experiencias pessoais nos dominios do conhecimento, não conseguindo viver na memoria dos posteros, porquanto a veneração da posteridade é uma galeria gloriosa reservada, quasi que invariavelmente, aos que passaram na Terra perseguidos e desprezados e que se impuseram á humanidade, ofertando-lhe generosamente o fruto abençoado dos seus sacrificios imensos e das suas dores incontaveis.

Caracteristicas da sociedade moderna

Desalentadoras são as caracteristicas da sociedade moderna, porque, se a coletividade se orgulha dos seus progressos físicos, o homem se encontra, moralmente, muito distanciado dessa evolução. Semelhante anomalia é a consequencia inevitavel da ignorancia das criaturas, com respeito á sua própria natureza, desconhecimento deploravel que as incita a todos os desvios. Vivendo apenas entre as coisas relativas á materia, submergem nas superficialidades prejudiciais ao seu avanço espirital. Ignoram, quasi que totalmente, o que sejam as suas forças latentes e as suas possibilidades infinitas, adormecendo ao canto embalador dos gozos falsos do "eu pessoal" e apenas os sofrimentos e as dificuldades as obrigam a despertar para a existencia espirital, na qual reconhecem quanta alegria dimana do exercicio do Bem e da prática da virtude, entre as santas lições da verdadeira fraternidade.

A ciência e a religião

Infelizmente, se a ciencia e a religião constituem as forças motrizes de esclarecimento das almas, vemos uma empoleirada na negação absoluta e a outra nas afirmações arriscadas e absurdas. A ciencia criou a academia e a religião sectarista criou a sacristia; uma e outra, abarrotadas de dogmas e preconceitos, repelindo-se como polos contrários, dentro dos seus conflitos têm somente realizado separação em vez de união, guerra em vez de paz, descrença em vez de fé, arruinando as almas e afastando-as da luz da verdadeira espiritalidade.

Entre a força de um preconceito e o atrevimento de um dogma, o espirito se perturba e, no círculo dessas vibrações antagonicas, acha-se sem bussola, no mundo das coisas subjetivas, concentrando naturalmente, na esfera das coisas físicas, todas as suas preocupações.

O trabalho dos intelectuais

E' por essa razão que de grandes responsabilidades se investem aqueles que se entregam na Terra aos labores espirituais sob todos os aspectos em que se nos apresentam; grandes serviços constam de suas incumbencias e elevada conta lhes será solicitada dos seus afazeres sôbre a face do planeta. Dolorosas decepções os aguardam na existencia de além tumulo, quando menosprezam as suas possibilidades para o bem comum, fazendo de suas faculdades intellectuais objeto de mercantilismo, em troca de prebendas, as quais, augurando-lhes um porvir de repouso egoístico na vida transitoria, os fazem estacionários e nocivos ás coletividades, o que equivale

a existências de provas amargas, entre prolongadas obliterações dos seus poderes de expressão.

Não é que o artista, o pensador devam aderir a este ou áquele sistema religioso ou alistar-se sob determinada bandeira filosófica; o que se faz mister é compreender a necessidade da tarefa de espiritualização, trabalhando no edificio sublime do progresso comum, colaborando na campanha de regeneração e de reforma dos caracteres, auxiliando a todas as idéias nobres e generosas, em qualquer tempo, facção ou casta em que vicejem, espiritualizando as suas concepções, transformando a sua ação inteligente num apelo a todos os espíritos para a perfeição, desvendando-lhes os segredos da beleza, da luz, do bem, do amor, através da arte na ciencia e na religião, em suas manifestações mais rudimentares.

Que todos operem na difusão da verdade, quebrando a cadeia ferrea dos formalismos impostos pelas pseudo autoridades da cathedra ou do altar, amando a vida terrena com intensidade e devotamento, cooperando para que se ampliem as suas condições de perfectibilidade, convencendo-se de que as suas felicidades residem nas coisas mais simples.

XXVIII

AS COMUNICAÇÕES ESPÍRITAS

Por todos os recantos da Terra, fazem-se ouvir, nos tempos que correm, as vozes dos espíritos, os quais, na sua infatigavel actividade, conduzem a luz da verdade a todos os ambientes, dosando as suas lições, segundo o gráu de perceptibilidade daqueles que as recebem.

Os ensinamentos do Espaço pululam nas escolas, nos templos, nas oficinas e, aos poucos, ides compreendendo a comunhão do orbe terráqueo e os planos invisiveis. O Espiritismo tem doutrinado convenientemente a fé e a ciencia, preparando-as para os esponsais do porvir.

Se é verdade que a tibieza de alguns trabalhadores, obsecados pelos preconceitos, tem entravado a marcha da doutrina consoladora, devemos reconhecer que muitas mentalidades, saturadas de suas claridades benditas, têm concorrido com os melhores esforços da sua existencia, em favor da propagação dos seus salutaes principios, desobrigando-se nobremente dos seus deveres para com a bondade divina.

O mediunismo

Varios autores não têm visto, na extensa bibliografia dos escritores mediunicos, senão reflexos da alma dos mediums, emersões da subconsciencia, que impelem os mais honestos a involuntarias mistificações.

Excetuando-se alguns casos esporádicos, em que abundam os elementos prestantes á identificação, as mensagens mediúnicas são repositórios de advertencias morais, cuja repetição se lhes afigura suporifera; todavia, erram os que formulam semelhantes juizos. Diminuta é a percentagem dos factos intrínsecos, já que todo o mediunismo, ainda que na materialização e no automatismo perfectos, se baseia no Espiritismo e Animismo conjugados.

A comunhão dos dois mundos

Os desencarnados não podem imiscuir-se na vida material com a plenitude das faculdades readquiridas e o medium, por sua vez, frequentemente, em vista das suas condições e circumstancias, está impossibilitado de corresponder á potencialidade vibratoria daqueles que o procuram para veicular o seu pensamento.

A alma, emancipada dos liames terrestres, integra a comunidade do outro mundo que não é o da carne e dá a necessidade imprescindível de se submeter ás condições de ordem material para se manifestar; esse facto constitue uma dificuldade extraordinaria á consciencia depurada que já desferiu o seu vôo altissimo aos denominados planos felizes do universo, dificuldade que essa adaptação á materialidade implica.

A comunhão dos dois mundos, o físico e o invisível, está, pois, baseada nos mais sutis elementos de ordem espiritual.

Os espiritos benignos

Por essa razão, as luminosas mensagens dos grandes mentores da humanidade são inspiradas aos seres terrenos, através de processos inacessíveis ao seu entendimento actual e a maioria das entidades comunicantes são verdadeiros homens comuns, relativos e falhos, porquanto são almas que conservam, ás vezes, integralmente, o seu corpo somático e cujo habitat é o proprio orbe que lhes guarda os despojos e as vastas zonas dos espaços que o cercam atmosféricas do proprio planeta que poderíamos classificar de colonias terrenas, nos planos da erraticidade.

Aí se congregam os seres afins e nesse meio vivem e operam muitas elites espirituais, constituídas por espiritos benignos, mas não aperfeiçoados, os quais, sob ordens superiores, laboram pelo seu proprio adiantamento e a prol da evolução humana, voltando novamente á carne ou trabalhando pelo progresso no seio das coletividades terrestres.

O que representam as comunicações

Dos motivos expostos se infere que a suposta vulgaridade dos ditados mediunicos é um facto naturalissimo, porque emanam das almas dos proprios homens da Terra, imbuídos de gosto pessoal, já que o corpo das suas impressões persiste, com precisão matemática, e sómente os séculos, com o seu consequente aglomerado de experiencias conseguem modi-

ficar as disposições karmicas ou perispiritaes de cada individuo. Procuram agir no plano fisico unicamente para a demonstração da sobrevivencia além da morte, levantando os animos enfraquecidos, porque dilatam os horizontes da fé e da esperança no futuro, porém, jámais serão portadores da palavra suprema do progresso, não só porque a sua sabedoria é igualmente relativa, como tambem porque viariam anular o valor da iniciativa pessoal e a insofismavel realidade do arbitrio da alma humana.

Os planos da evolução

Assim como o infinito é uma lei para os estados das consciencias, temos o infinito de planos no universo e todos os planos se interpenetram, dentro da maravilhosa lei de solidariedade; cada plano recebe daquele que lhe é superior apenas o bastante ao seu estado evolutivo, sendo de efeito contraproducente ministrar-lhe conhecimentos que não poderia suportar.

A evolução, sob todos os seus aspectos, deve ser procurada com afinco, pois é dentro dessa aspiração que vemos a verdade da afirmação evangelica — “a quem mais tiver mais será dado”.

A medida que o homem progride moralmente, mais se aperfeiçoará o processo da sua comunhão com os planos invisiveis que lhe são superiores.

XXIX

DO “MODUS OPERANDI” DOS ESPIRITOS

O “modus operandi” das entidades que se comunicam, nos ambientes terrestres, tem a sua base no magnetismo universal, dentro do qual todos os seres e mundos gravitam para a perfeição suprema e incalculavel é a extensão do papel que a sugestão e a telepatia representam nos fenomenos mediunicos.

O processo das comunicações

O processo das comunicações entre os planos visivel e invisivel, mormente quando se trata de trabalhos que interessam de perto o progresso moral das criaturas, trabalhos esses que requerem a utilização de inteligencias nobilissimas do Espaço, cujo grau de elevação o meio terrestre não pode comportar, verifica-se quasi que, invariavelmente, dentro de um teledinamismo poderoso, que estais longe ainda de apreciar, nas vossas condições de espiritos encarnados.

Entidades sábias e benevolentes, que já se desvencilharam totalmente dos envoltorios terrenos, basta que o desejem, para que distancias imensas sejam facilmente anuladas, afim de que os seus elevados ensinamentos sejam ministrados, desde que haja um cerebro possuidor de capacidade receptiva e que lhes não ofereça obstaculos insuperaveis.

Os aparelhos mediunicos

Aqueles que possuem essas faculdades registradoras dos pensamentos que dimanam dos planos invisíveis são os chamados sensitivos ou mediums, porém, essa condição será a de todos os homens do porvir. São inumeras as legiões de seres que perambulam convosco, sem os indumentos carnaís e que permanecem nas latitudes do vosso planeta, sendo necessário considerar que a maioria dos que evoluíram e que se conservam nas esferas de um conhecimento muito superior ao vosso, pelas condições inerentes á sua propria natureza, não vos podem estar proximos. Enviaem aos homens a sua mensagem luminosa dos cimos resplandecentes em que se encontram e, formulando o desejo de ação nos planos da materia, atuam com a sua vontade superior sôbre o cerebro visado, o qual se encontra em afinidade com as suas vibrações e, através de forças teledinamicas, que, podereis avaliar com os fluidos electricos, cuja utilização encetais na face do globo, influenciam a natureza particular do sensitivo, afetando-lhe o sensorio, atuando sôbre os seus centros óticos e aparelhos auditivos, desaparecendo perfeitamente as distâncias que se não medem; na alma do "sujet", começa então a operar-se uma serie de fenomenos alucinatórios sob a ação conciente do espirito que o guia dos planos intangiveis. Este, segundo a sua necessidade, o induz a ver essa ou aquela imagem, em vibrações que o envolvem, as quais são traduzidas pelo sensitivo, de acôrdo com as suas possibilidades intellectivas e sentimentais. Ha instrumentos que interpretam, com fidelidade, o que se lhes entrega; outros, porém, não dispõem de elementos necessarios para esse fim.

Não se conjecture a necessidade, por parte dos desencarnados, de um trabalho fatigante para que tais fenomenos se verifiquem, concretizando-se no plano físico; tais factos se realizam naturalmente bastando para isso o seu desejo e o poder de fazelo.

A ideoplasticidade do pensamento

Ignorais, na Terra, a maravilhosa ideoplasticidade do pensamento. Conhecendo a plenitude de suas faculdades, após haver triunfado, em muitas experiencias que lhes asseguraram elevada posição espiritual, senhores de portentosos dons psiquicos, conquistados com a fé e com a virtude incorruti-veis, os espiritos superiores possuem uma vontade potente e criadora de todas as formas da beleza. A's vezes, apresentam-se ao vidente grandiosas cênas da historia do planeta, multidões luminosas, legiões de almas, quadros esses que, na maioria das vezes, constituem os pensamentos materializados das mentes evoluídas que os arquitetam e que atuam sôbre os centros visuais dos sensitivos, objetivando o progresso geral.

E' assim que se estabelece a união dos dois mundos, o físico e o espiritual, através de fatores inacessíveis ás vossas medidas e instrumentos materiais.

O tempo reserva muitas surpresas ao homem, dentro da proporção da sua evolução moral, concretizando o edificio imortal de todas as idéias altruisticas, nobres e generosas, sendo totalmente inutil que alguns deles se arvoreem em supremas autoridades nos variados ramos da vida, porque, dentro da sua pretensiosa indigencia, se perderão fatalmente no labirinto discursivo dos seus argumentos mateotécnicos.

X X X

EVANGELIZAÇÃO AOS DESENCARNADOS

São-nos gratas a todos nós que já nos libertamos da cadeia material, as vossas reuniões de evangelização. A alguém poderá parecer que, com essa preferencia, criamos também, para cá dos limites da Terra, um circulo vicioso, onde eternamente nos debatemos. Tal opinião, porém, será erradamente emitida, porquanto, desconhecendo o nosso "modus vivendi", muitas vezes não considerais que o homem, acima de tudo, é espirito, alma, vibração e que esse espírito, sómente em casos excepcionais, não se conserva o mesmo, após a morte do corpo, com identicos defeitos e as mesmas inclinações que o caracterizavam na face do mundo.

Conduzimos, portanto, frequentemente, até ao vosso meio, afim de se collocarem em contacto com a verdade da sua nova situação, aqueles dos nossos semelhantes que aqui se encontram ainda impregnados das sensações corporais.

A situação dos recém-libertos da carne

Identificados por tal forma com a materia, sentindo tão intensamente as suas impressões, não

se encontarm aptos a compreender a nossa linguagem e precisam ouvir a voz materializada daqueles que, cumprindo os designios do Alto, ainda se conservam no exílio, aguardando a alvorada de sua redenção.

E' ainda reduzido o numero dos que despertam na luz espiritual, plenamente conscios da sua situação, porque diminuta é a percentagem de seres humanos que se preocupam sinceramente com as questões do seu aprimoramento moral. A maioria dos desencarnados, nos seus primeiros dias da vida além do tumulo, não encontra senão os reflexos dos seus pessimos habitos e das suas paixões que, nos ambientes diversos de outra vida, os aborrecem e deprimem. O corpo das suas impressões físicas prossegue perfeito, fazendo-lhes experimentar acerbas torturas e inenarraveis sofrimentos.

As exortações evangelicas

As exortações evangélicas são, pois, lenitivos de muitos padecimentos morais, de muitas dôres amarissimas que acompanham as almas, após a travessia da morte, cheia de sombras ou de claridades. Ha sofrimentos a aliviar, ignorantes a instruir, sedentos de paz e de amor. Quando assim acontece, é natural que o tempo seja dedicado á nobre tarefa de espalhar a luz do ensino e do conforto espiritual.

Numa assembléa dos que se consagram ao estudo das ciencias, é natural a discussão sôbre a materia cósmica, sôbre a onda hertziana, mas, ao lado da turba dos infelizes, é preciso mostrar a estrada da regeneração e da verdadeira ventura.

O Espiritismo não é sómente o antidoto para as crises que perturbam os habitantes da Terra; os

seus ensinamentos salutarés e docés reerguem nos desencarnados as esperanças desfalecidas á falta de amparo e de alimento; é aí que a doutrina edifica os transviados do dever e os sofredores saturados desses acerbos remorsos que sómente as lagrimas fazem desaparecer.

A lição das almas

Cada alma que se vos apresenta e que leva até aos vossos ouvidos o éco das suas palavras, traz em sua frente o estatuto da verdade que vos compele aos atos puros e meritorios e aos pensamentos elevados que enobrecem a consciencia.

Não regressariamos da morte, sem um alto e nobre objetivo.

O escôpo das nossas atividades é a demonstração da realidade insofismavel de que vivemos e regressamos do plano invisível para vos dizer que o Espaço, como um livro misterioso, encerra toda a nossa vida. Uma intenção, uma lagrima oculta, uma virtude nobilitante estão patentes nas suas paginas prodigiosas que, por uma disposição, inacessível ainda á vossa compreensão, registra os mais reconditos pensamentos e acções da nossa existencia.

Objetivamos, portanto, cultivar em vossos corações a certeza consoladora da crença pura, trabalhando para que a tolerancia, a meditação e a caridade sejam as vossas companheiras assíduas.

Ensinar e praticar

Todas as ciencias estão ricas de especulações teoricas, todas as religiões que se divorciaram do

amôr estão repletas de palavras, quasi sempre vazias e incompreensíveis.

As predicações são ouvidas, por toda parte; mas a prática esta é rara e daí a necessidade de se habituar a ela com devotamento, para que os atos revelem os sentimentos, operando com o espirito de verdadeira humildade.

Caminhai, pois, nos pedregosos caminhos das provações. A' medida que marchardes, cheios de serenidade e de confiança, mais belas provas colheis da luminosa manhã da immortalidade que vos espera, além do silencio dos tumulos.

X X X I

OS ESPÍRITOS DA TERRA

Está cheio o vosso mundo de espíritos atrazados em sua evolução, encarnados e desencarnados, em cujas mentes ainda não se fixaram nitidamente as noções do dever, em todos os seus prismas.

Admirais-vos, ás vezes, os que vos acolheis sob a bandeira da paz da consoladora Doutrina dos Espíritos, da incompreensão que lavra no mundo e da teimosia de muitas consciências rebeldes á luz e refretarias á verdade; a Terra está cheia de dores, oriundas dos abusos levados a efeito, por elevado numero dos seus habitantes que, aliás, constituem consideravel maioria.

Vós, porém, que estudais e vos sentis possuidos da aspiração de melhorar, procurai ponderar todas as questões que se vos apresentem, com acurada atenção, procurando resolver todos os problemas, á luz de um esclarecido entendimento.

Espíritos da Terra

A Terra está povoada em quasi todas as latitudes de sêres que se desenvolveram com ela propria

e que se afinam perfeitamente ás suas condições fluídicas.

Pequena percentagem de homens é constituida de elementos espirituais de outros orbes mais elevados que o vosso; daí a enorme diferenca de avanço moral entre os sêres humanos e os abnegados apóstolos da luz que, em todos os tempos, tentam clarear-lhes as estradas do progresso. E' comum conhecerem-se pessoas que nutrem perfeita adoração a todos os prazeres que o mundo lhes oferece. Por um minuto de volutuosidade, pela contemplação dos seus haveres efemerros, por uma hora de contacto com as suas ilusões, jamais procurariam o conhecimento das verdades da eterna vida do espirito; procuram toda casta de gozos, evitam qualquer estudo ou meditação e se entregam freneticamente ao bem estar que a carne lhes oferta. Essas criaturas, invariavelmente, são espíritos estritamente terrenos que não saem dos ambitos da existencia mesquinha do planeta; essa afirmação, porém, não implica, de modo geral, a origem desses sêres em vosso proprio orbe, mas, sim, a verdade de que muitos deles, pelas suas condições psiquicas, mereceram viver em sua superficie, como prova, expiação ou meio de progresso. Apegam-se com fervor a tudo quanto seja carnal e experimentam o pavor da morte, inseguros na sua fé e falhos de conhecimento quanto á sua vida futura.

Como se opéra o progresso geral

O progresso espiritual desses espíritos verifica-se com a vinda incessante, ao planeta, de almas esclarecidas, que já tiveram a ventura de conhecer outros planos mais elevados do universo e que dêles

regressam, mais ricas em conhecimento e virtude, derramando lições preciosas nos ambientes em que encarnam. Quando notardes, em meio de uma coletividade, certas almas que dela se distanciam pelas suas elevadas qualidades morais, mais adiantadas que os seus irmãos em noções dignificadoras do espirito, podeis crer que esses séres estão na Terra, temporariamente, isto é, por tempo breve, resgatando desvios do preterito longínquo ou desempenhando o elevado papel de missionários. Trazem sempre exemplos nobilitantes, que obrigam os seus semelhantes á imitação ou realizam reformas nos domínios das atividades a que se dedicam com o conhecimento inato de que são portadores, em razão da sua permanencia em outras esféras.

E' assim que se observa a evolução moral e intelectual do homem terreno que vem adaptando, através dos évos, o que tem recebido dos nobres mensageiros das mansões iluminadas do universo, corporificados em seu meio ambiente.

Os periodos de renovação

Quando se verifica um "statu-quo" nas correntes evolutivas, que parecem, ás vezes, estagnar, grandes conjuntos de almas evoluídas combinam entre si uma vinda coletiva ao orbe terreno, e ativamente abrem novas portas á arte, á ciência, á virtude e á intelligencia da humanidade.

Conheceis, em vossa historia, desses periodos de ressurreição espiritual! Tendes exemplos relevantes no século de Péricles, na antiga Helade e no movimento de renovação que se operou na Europa, com os artistas inspirados que encheram de luz os dias da Renascença.

Missão do Espiritismo

Em vossos dias, o Espiritualismo, que representa o Consolador, prometido pelo Cristo aos séculos posteriores á sua vinda ao mundo, é uma extraordinaria mensagem do Céu á Terra e faz-se necessario aquilatar-lhe o valor.

Inda existem milhares de espiritos rebeldes, porém, a consciencia terrena, em suas características gerais, está agora apta a receber, depois de tantos anos de lutas, o conhecimento espiritual que lhe fará desprezar os ultimos resquícios da materialidade inconciente, aprendendo a discernir os seus erros. Espalhando a boa nova da immortalidade, a doutrina de amor abrirá novos horizontes á esperanza dos homens, conduzindo-os á aquisição do tesouro espiritual, reservado por Deus a todas as suas criaturas.

Quando todos os homens compreenderem o sentido de suas magnificas lições, o vosso planeta terá atingido uma nova fase evolutiva e o Espiritismo terá concluído, entre vós, a sua sagrada e gloriosa missão.

XXXII

DOS DESTINOS

Não poucas vezes vos preocupais, nas lides planetarias, com as provações necessarias, que julgais excessivas para as vossas forças.

Crêde! O fardo que faz vergar os vossos ombros não é demasiado para as vossas possibilidades.

Deus tudo prevê e provê e, sobretudo, a escolha de semelhantes provações é uma questão de preferência individual; é frequente a vossa incompreensão a respeito desse ensinamento espiritualista.

Estais, porém, entre as masmorras da carne e a vossa consciencia limitada frequentemente se nega a encarar a luz, em todos os seus divinos resplendores.

A vida verdadeira

Somente fóra da existência material podeis refletir acertadamente sôbre a verdade. Apenas a vida espiritual é verdadeira e eterna.

E estais certos de que, com a satisfação dos menores caprichos sôbre a face do mundo, poderíeis adquirir elementos meritorios para a existencia real? o gozo reiterado não vos enlaçaria ainda

mais na trama da carne passageira? Sabeis se poderíeis suportar a fortuna sem os desregramentos, a mesa lauta sem os desvios da gula, a posse sem o egoismo, o bem estar proprio com o interesse caridoso pela sorte dos outros sêres?

Ponderai tudo isso e descobrireis o motivo pelo qual a quasi totalidade dos sêres humanos escolheu o cenário obscuro e triste das dores para argamassar o tesouro de suas felicidades imorredoi-ras e o patrimonio de suas aquisições espirituais

A escolha das provações

Varias vezes já têm sido repetidos os ensinamentos que estou transmitindo sôbre as provações terrenas de cada individuo.

Muito antes da encarnação, o espírito faz o cômputo de suas possibilidades, estuda o caminho que melhor se lhe afigura na luta da perfectibilidade e, de acôrdo com as suas vocações e segundo o grau de evolução já alcançado, escolhe, em plena posse de sua consciencia, a estrada que se lhe desenhã no porvir, fecunda de progressos espirituais.

Dentro do infinito do universo e com as faculdades integrais do seu proprio "eu", reconhece a alma que sómente a luta lhe oferta inumeras possibilidades de evolução, em todos os setores da atividade humana, e daí a preferência pelos ambientes de dor e privação, abençoados corretivos que a Providencia lhe oferece para a redenção do passado ou para o desenvolvimento das suas forças latentes e imprecisas; cada espírito, voluntariamente, escolhem as suas sendas futuras, conforme o seu avanço moral e de acôrdo com os designios superiores.

O esquecimento do passado

Na existencia corporal, todavia, a alma sente a sua memoria obscurecida, num olvido quasi total do passado, afim de que os seus esforços se valorizem; a sua consciencia então é fragmentaria, parcial, porquanto as suas faculdades estão eclipsadas pelos pesados véus da materia, os quais atenuam ao minimo as suas vibrações, constiuindo, porém, esses poderes formidaveis, mas occultos, as extraordinarias possibilidades da vasta subconsciência que os cientistas do século estudam acuradamente.

Tais forças e progressos adquiridos, o espirito jámais os perde; são parte integrante do seu patrimonio e na vida material pôdem emergir no exercicio da mediunidade, nas hipnosos profundas ou em outras circumstancia que facilitam o desprendimento temporario dos elementos psiquicos.

O homem e o seu destino

Isoladamente, cada um tem no planeta o mapa das suas lutas e dos seus serviços. O berço de todo homem é o principio de um labirinto de tentações e de dôres, inherentes á propria vida na esfera terrestre, labirinto por ele mesmo traçado e que necessita palmilhar com intrepidez moral.

Portanto, qualquer alma tem o seu destino traçado sob o ponto de vista do trabalho e do sofrimento e, sem paradoxos, tem de combater com o seu proprio destino, porque o homem não nasceu para ser vencido; todo espirito labora para dominar a materia e triunfar dos seus inferiores impulsos.

A vida é sempre amôr

E' dessa verdade que necessitais vos convencer. Existe a provação e faz-se mister não se entregar inteiramente a ela. O espirito ordena e o corpo obedece. A luta é o meio para o exito na conquista da vida. E a vida integral não é a existencia terrena, repleta de vicissitudes sem conta; é a glorificação do amôr, da atividade, da luz, de tudo quanto é nobre e belo no universo, e a consciencia é o laço que liga cada espirito a esse nec-plus-ultra que denominamos — a Eternidade.

XXXIII

QUATRO QUESTÕES DE
FILOSOFIA*Determinismo e livre arbitrio*

Pergunta — O futuro, de um modo geral, estará rigorosamente determinado, como parece demonstrado pelos fenomenos ditos premonitórios, ou esses fenomenos envolvem um determinismo conciliavel com os dados imediatos da consciência, sôbre os quais são geralmente estabelecidas as noções de liberdade e responsabilidade individuais? E em que termos, nestes ultimos casos, se exerce esse determinismo, do ponto de vista teleologico?

Resposta — Os sêres da minha esfera não conhecem o futuro, nem podem interferir nas coisas que lhe pertencem. Acreditamos, todavia, que o porvir, sem estar rigorosamente determinado, está previsto nas suas linhas gerais.

Imaginai um homem que fosse efetuar uma viagem. Todo o seu trajeto está previsto: dia de partida, caminhos, etapas, dia de chegada. Todas as atividades, contudo, no transcurso da viagem, estão afetas ao viajante, que se pôde desviar ou não do roteiro traçado, segundo os ditames da sua vontade. Daí se infere que o livre arbitrio é lei irrevol-

gavel na esfera individual, perfeitamente separavel das questões do destino, anteriormente preparado. Os atos premonitórios são sempre dirigidos por entidades superiores que procuram demonstrar a verdade de que a criatura não se reduz a um complexo de oxigênio, fosfatos, etc., e que, além das percepções limitadas do homem físico, estão as faculdades superiores do homem transcendente.

O tempo e o espaço

Pergunta — O espaço e o tempo serão apenas formas viciosas do nosso intellecto, ou terão uma expressão objetiva no esquema da realidade pura? E, neste ultimo caso, quais serão as relações fundamentais entre espaço e tempo?

Resposta — No esquema das realidades eternas e absolutas, tempo e espaço não têm expressões objetivas; se são propriamente formas viciosas do vosso intellecto, elas são precisas ao homem como expressões de controle dos fenomenos da sua existencia. As figuras, em cada plano de aperfeiçoamento da vida, são correspondentes á organização através da qual o espírito se manifesta.

Espírito e matéria

Pergunta — Será lícito considerar-se espírito e matéria como dois estados alotropicos de um só elemento promordial, de maneira a obter-se a conciliação das duas escolas perpetuamente em luta, dualista e monista, chegando-se a uma concepção unitaria do universo?

Resposta — E' lícito considerar-se espírito e matéria como estados diversos de uma essência imutavel, chegando-se dessa forma a estabelecer a

unidade substancial do universo. Dentro, porém, desse monismo físico-psíquico, perfeitamente conciliável com a doutrina dualista, faz-se preciso considerar a matéria como o estado negativo e o espírito como o estado positivo dessa substância. O ponto de interação dos dois elementos, estreitamente unidos em todos os planos do nosso relativo conhecimento, ainda não o encontramos.

A ciência terrena, no estudo das vibrações, chegará a conceber a unidade de todas as forças físicas e psíquicas do universo. O homem, porém, terá sempre um limite nas suas investigações sobre a matéria e o movimento. Esse limite é determinado por leis sábias e justas, mas cientificamente poderemos classificar essa ação inibitória como oriunda da estrutura do seu olho e da insuficiência das suas faculdades sensoriais.

O principio de unidade

Pergunta — Todos nós temos consciência dos principios de unidade e variação ou de universalidade e individualidade que funcionam juntos em nosso mundo. Onde se encontra o ponto de interação ou o lugar de reunião desses dois termos opostos ?

Resposta — Se temos aí consciência dos principios de unidade e variação, ainda aqui os observamos, sem haver descoberto o seu ponto íntimo de união.

Todavia, o principio soberano de unidade absorve todas as variações, crendo nós que, sem perdermos a nossa consciência individual no transcurso dos milênios, chegaremos a reunir-nos, no grande principio da unidade, que é a perfeição.

XXXIV

VOZES NO DESERTO

A psicologia dos tempos modernos, no planeta terrestre, apresenta as questões mais interessantes á observação das inteligências atiladas e estudiosas dos problemas serios da vida.

Todos os sociólogos falam da necessidade de providências que amparem os homens, á beira dos abismos escuros do morticínio e da destruição.

Ante o domínio das crises de toda a natureza, foi na Europa que começaram os clamores e as exortações. Todos os analistas dos problemas sociais falaram em morte da civilização, em necessidades imperiosas dos povos, em doutrinas novas de revigoração das coletividades, dentro do propósito de solucionar as suas questões economicas. No exame de quasi todos os problemas desse jaez, solicitou-se a colaboração da Sociedade de Genebra, com o objetivo da cooperação necessaria de todos os países. Surgiram então os regimens de experiência, em que, na atualidade, assistimos ás atividades dos manipuladores das massas. E nesses mesmos clamores transportaram-se á Asia. Enquanto a China preferia decansar no seio das suas tradições, o Japão estabelecia um pacto de cooperação

com o Ocidente, organizava tratados e entendimentos, criando, apressadamente, a sua hegemonia pelas armas, com a doutrina da unidade asiática.

Todas as nações organizadas da Europa e do Oriente queixam-se da super-lotação e da necessidade de colônias. Os clamores então se transportam igualmente para a America que, se já sofria os funestos efeitos da inquietação do mundo, se sentia na obrigação de salvaguardar os seus imensos patrimonios territoriais e as suas não menores possibilidades economicas, contra possíveis avanços do imperialismo politico e da pilhagem das grandes potencias. As místicas nacionalistas são então exaltadas. Alguns artistas do pensamento vendem-se á exhibição e á falsa gloria do Estado e, como D'Annunzio, abençoam os ventres maternos que tiveram a ventura de gerar um soldado para os mäsacres da patria e exaltam o adolescente que encontrou numa ponta de baioneta o seu primeiro e ultimo amor.

A verdade, porém, é que os esforços de todos os estudiosos do assunto não têm passado de um jogo deslumbrante de palavras.

Ha muitos annos, fala-se que o mundo necessita de paz. Entretanto, talvez que a corrida armamentista de agora exceda a de 1914. Todos os países organizam as suas armadas, as suas frotas aereas e os seus exercitos mecanizados, com todos os requisitos estrategicos, isto é, integrados no conhecimento de toda a tecnologia moderna e com a guerra química, na qualidade de complemento indispensavel das atividades belicas de cada nação.

Ha muitos anos, fala-se da necessidade de um entendimento economico entre todos os países. Cada vez mais, porém, complica-se a questão com as

doutrinas do isolamento, com as barreiras alfandegarias, oriundas do nacionalismo de incompreensão, com a ausência formal de qualquer colaboração e com princípios absurdos que vão paralisando milhões de braços para o trabalho construtor, gerando a miseria, a desharmonia e a morte.

A cultura moderna säe a campo para pregar as necessidades dos tempos. Escritores, artistas, homens do pensamento, reformistas falam exaltadamente da regeneração esperada; condenam a sociedade, de cujos erros participam todos os dias, fazem a exposição das angústias da época, relacionam as suas necessidades, mas, se as criaturas bem intencionadas lhes perguntam sobre a maneira mais facil de socorrer o homem aflito dos tempos atuais, essas vozes se calam, ou se tornam incompreensíveis, no dominio das sugestões duvidosas e das hipoteses inverosimeis.

E' que o espírito humano está esgotado com todos os recursos das reformas exteriores. Para que a fórmula da felicidade não seja uma banalidade vulgar, é preciso que a criatura terrestre ouça aquela voz "aprendei de mim que sou manso e humilde de coração".

Os reformadores e os politicos falarão inutilmente da transformação necessaria, porque todas as modificações para o bem têm de começar no íntimo de cada um. E' por essa razão que todos os apêlos morrem, na atualidade, na boca dos seus expositores, como as vozes clamantes no deserto; ninguem os entende, porque quasi todos eles se esqueceram da transformação de si mesmos e é ainda por isso que, sobre a frente da sociedade dos tempos modernos, no planeta terrestre, pesam os mais sombrios e os mais sinistros vaticínios.

X X X V

EDUCAÇÃO EVANGELICA

Todas as reformas sociais, necessarias em vossos tempos de indecisão espiritual, têm de se processar sobre a base do Evangelho.

Como? podereis objectar-nos. Pela educação, replicaremos.

O plano pedagógico, que implica esse grandioso problema, tem de partir ainda do simples para o complexo. Ele abrange atividades multiformes e imensas, mas não é impossivel. Primeiramente, o trabalho de vulgarização terá de se intensificar, lançando, através da palavra falada ou escrita do ensinamento, as diminutas raizes do futuro.

O resultado dos erros religiosos

Toda essa demagogia filosofico-doutrinaria que vêdes nas fileiras do Espiritismo tem sua razão de ser. As almas humanas se preparam para o bom caminho. A missão do Cristianismo na Terra não era a de mancomunar-se com forças políticas que lhe desviassem a profunda significação espiritual para os homens. O Cristo não teria vindo ao mundo para instituir castas sacerdotais e nem im-

por dogmatismos absurdos. Sua acção dirigiu-se justamente para a necessidade de se remodelar a sociedade humana, eliminando-se os preconceitos religiosos, constituindo essa acção a causa da sua cruz e do seu martirio, sem nos desviarmos, contudo, do terreno das profecias que o anunciavam.

Todas essas atividades belicas, todas as lutas anti-fraternas no seio dos povos irmãos, quasi a totalidade dos absurdos que complicaram a vida do homem vieram da escravização da consciencia ao conglomerado de preceitos dogmaticos das igrejas que se levantaram sôbre a doutrina do Divino Mestre, contrariando as suas bases, degladiando-se mutuamente, condenando-se umas ás outras, em nome de Deus.

Aliado ao Estado, o Cristianismo deturpou-se, perdendo as suas características divinas.

Fim de um ciclo evolutivo

Sabemos todos que a humanidade terrena atinge, atualmente, as cumiadas de um dos mais importantes ciclos evolutivos. Nessas transformações, ha sempre necessidade do pensamento religioso, para manter-se a espiritualidade das criaturas em momentos tão criticos. A idéia cristã se encontrava afeto o trabalho de sustentar essa coesão dos sentimentos de confiança e de fé das criaturas humanas nos seus elevados destinos; todavia, encarcerada nas grades dos dogmas catolicos romanos, a doutrina de Jesus não poderia, de modo algum, amparar o espirito humano nessas dolorosas transições.

Todas as exterioridades da igreja deixam nas almas atuais, sedentas de progresso, um vazio muito amargo.

Urge reformar

Foi justamente quando o positivismo alcançava o absurdo da negação com Augusto Comte e o catolicismo tocava ás extravagancias da afirmativa com Pio IX, proclamando a infalibilidade papal, que o Céu deixou cair sôbre a Terra a revelação abençoada dos tumultos. O Consolador, prometido pelo Mestre, chegava no momento oportuno. Urgia reformar, reconstruir, aproveitar o material ainda firme para destruir os elementos apodrecidos na reorganização do edificio social. E é por isso que a nossa palavra bate insistentemente nas antigas teclas do Evangelho cristão, porquanto não existe outra fórmula que possa dirimir o conflito da vida atormentada dos homens. A atualidade requer a difusão dos seus divinos ensinamentos. Urge sobretudo a criação dos núcleos verdadeiramente evangelicos, de onde possa nascer a orientação cristã a ser mantida no lar, pela dedicação dos seus chefes. As escolas do lar são mais que precisas, em vossos tempos, para a formação do espirito que atravessará a noite de lutas que a vossa Terra está vivendo, em demanda da gloriosa luz do porvir.

Necessidade da educação pura e simples

Ha necessidade de iniciar-se o esforço de regeneração em cada individuo, dentro do Evangelho, com a tarefa nem sempre amena da auto-educação. Evangelizado o individuo, evangeliza-se a familia; regenerada esta, a sociedade estará em caminho de sua purificação, rehabilitando-se simultaneamente a vida do mundo.

No capítulo da preparação da infancia, não preconizamos a educação defeituosa de determinadas noções doutrinarias, mas facciosas, facilitando-se na alma infantil a esclosão de sectarismos prejudiciais e incentivando o espirito de separatividade e não concordamos com a educação ministrada absolutamente nos moldes desse materialismo demolidor, que não vê no homem, senão um complexo celular, onde as glandulas, com as suas secreções, criam uma personalidade ficticia e transitoria. Não são os sucos e os hormoniões, na sua mistura adequada nos laboratorios internos do organismo, que fazem a luz do espirito imortal. Ao contrário dessa visão audaciosa dos cientistas, são os fluidos imponderaveis e invisiveis, atributos da individualidade que preexiste ao corpo e a ele sobrevive, que dirigem todos os fenomenos organicos que os utopistas da biologia tentam em vão solucionar, com a eliminação da influencia espiritual. Todas as camaras misteriosas desse admiravel aparelho, que é o mecanismo organico do homem, estão repletas de uma luz invisivel para os olhos mortais.

Formação da mentalidade cristã

As atividades pedagogicas do presente e do futuro terão de se caracterizar pela sua feição evangelica e espiritista se quiserem colaborar no grandioso edificio do progresso humano.

Os estudiosos do materialismo não sabem que todos os seus estudos é que se baseiam na transição e na morte. Todas as realidades da vida se conservam inapreensiveis ás suas faculdades sensoriais. Suas analyses objetivam somente a carne perecivel. O corpo que estudam, a celula que examinam, o corpo químico submetido á sua critica mi-

nuciosa, são acidentais e passageiros. Os materiais humanos postos sob os seus olhos pertencem ao dominio das transformações, através do suposto aniquilamento. Como poderá, pois, esse movimento de extravagancias do espirito humano presidir á formação da mentalidade geral que o futuro requer, para a consecução dos seus projetos grandiosos de fraternidade e de paz? A intelectualidade academica está fechada no circulo da opinião dos catedraticos, como a idéia religiosa está presa no carcere dos dogmas absurdos.

Os continuadores do Cristo, nos tempos modernos, terão de marchar contra esses gigantes com a liberdade dos seus atos e de suas idéias.

Por enquanto, todo o nosso trabalho objectiva a formação da mentalidade cristã, por excelencia, mentalidade purificada, livre dos preconceitos e preconceitos que impedem a marcha da humanidade. Formadas essas correntes de pensadores esclarecidos no Evangelho, entraremos então no ataque ás obras. Os jornais educativos, as estações radiofônicas, os centros de estudo, os clubs do pensamento evangelico, as assembléas da palavra, o film que ensina e moraliza, tudo á base do sentimento cristão, não constituem uma utopia dos nossos corações. Essas obras que hoje surgem, vacilantes e indecisas, no seio da sociedade moderna, experimentando quasi sempre um fracasso temporario, indicam que a mentalidade evangelica não se acha ainda edificada. A andaimaria, porém, aí está, esperando o momento final da grandiosa construção.

Toda a tarefa, no momento, é formar o espirito genuinamente cristão; terminado esse trabalho, os homens terão atingido o dia luminoso da paz universal e da concordia de todos os corações.

X X X V I

AOS TRABALHADORES DA VERDADE

Nos tempos atuais, todo o trabalho de quantos se devotam á disseminação das teorias espiritistas deve ser o de colaboração com os estudiosos da Verdade. Não é o desejo de proselitismo ou de publicidade que os deve animar, porém, a boa vontade em cooperar com os seus atos, palavras e pensamentos, em favor da grande causa.

Todos nós objetivamos, com a nossa ardua tarefa, ampliar o conhecimento humano, respeito ás realidades espirituais que constituem a vida em si mesma, afim de que se organize o ambiente favoravel ao estabelecimento da verdadeira solidariedade entre os homens.

A fenomenologia espirita

A fenomenologia, nos dominios do psiquismo, em vosso século, visa o ensinamento, a formação da profunda consciência espiritual da humanidade, constituindo, desse modo, um curso propedeutico para as grandes lições do porvir. E' por essa razão que necessitamos operar ativamente para que a cien-

cia descubra nos próprios planos físicos as afirmações de espiritualidade.

Pode parecer que o materialismo separou para sempre a ciência da fé; isso, porém, não aconteceu e o nosso trabalho de agora simboliza o esforço para que os investigadores cheguem a compreender o que o céu tem revelado em todos os tempos.

A psicologia e a "mens-sana"

A psicologia antiga pecava extremamente pela insuficiência dos seus métodos. O sêr pensante achava-se para ela isolado do corpo, estudando assim os seus fenomenos introspectivos de maneira deficiente e imperfeita.

A psicologia moderna vai mais longe e a sua metodologia avançada estuda racionalmente todos os problemas da personalidade humana, unindo os elementos materiais e espirituais, resolvendo uma das grandes questões dos cientistas de antanho.

O corpo nada mais é que o instrumento passivo da alma e da sua condição perfeita depende a perfeita exteriorização das faculdades do espírito. Da cessação da atividade deste ou daquele centro organico, resulta o termino da manifestação que lhe é correspondente; daí provêm toda a verdade do "mens sana" e o grande subsidio que a psicologia moderna fornece aos fisiologistas como guia esclarecedor da patogenia.

O corpo não está separado da alma; é a sua representação. As suas células são organizadas segundo as disposições perispiritaes dos individuos e o organismo doente retrata um espírito enfermo. A patologia está orientada por elementos sutis de ordem espiritual.

O progresso anímico

Os porquês da evolução anímica devem impressionar a quantos se consagram ao estudo. Os progressos da vida terrestre pódem ser constatados pelos geologos, pelos antropologistas. Ha sobre o planeta toda uma escala grandiosa de ascensão. No fundo de vossos oceanos ainda existem os infusorios, os organismos unicelulares que remontam a um passado multi-milenário e cujo aparecimento é contemporaneo dos principios da vida organizada do orbe.

A trajetoria das almas

Que longa tem sido a trajetoria das almas!...

A origem do principio anímico perde-se dentro de uma noite de labirintos; tudo, porém, dentro do dinamismo do universo, se encadeia numa ordem equanime e absoluta.

Da irritabilidade á sensação, da sensação á percepção, da percepção ao raciocínio, quantas distancias preenchidas de lutas, dores e sofrimentos!... Todavia, desses combates necessarios promana o cabedal de experiencias do espírito em sua evolução gloriosa. A racionalidade do homem é a suprema expressão do progresso anímico que a Terra lhe pode prodigalizar; ela simboliza uma auróola de poder e de liberdade que aumentam naturalmente os seus deveres e responsabilidades. A conquista do livre arbitrio compreende as mais nobres obrigações.

Chegado a esse ponto, o homem se acha no limiar da existencia em outras esféras, onde a materia rarefeita, oferece novas modalidades de vida, em outras mais sublimes manifestações, as quais es-

capam naturalmente á insuficiência dos vossos sentidos.

As realidades do futuro

Os espiritos se regosijam a cada novo passo de progresso da ciencia humana, porque dos seus labores, das suas dedicações, brotará o conhecimento superior, que felicitará os núcleos de criaturas, porquanto ficará patente, plenamente evidenciada a grande missão do espirito como elemento criador, organizador e conservador de todos os fenomenos que regulam a vida material.

Quanto mais avançam os cientistas, mais se convencem das realidades de ordem subjetiva, nos fenomenos universais.

As palavras natureza, fatalismo, tonus vital, não bastam para elucidar a alma humana, quanto aos enigmas da sua existencia; faz-se mister a intervenção das sínteses espirituais, reveladoras das mais elevadas verdades.

E' para essas grandiosas afirmações que trabalhamos em comum e esse desideratum constituirá a luminosa corôa da ciencia do porvir.



